



ANO IX
1939
2939
PREÇO \$50

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
6.ª febra
6
Dezembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Plabeiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Lus Soriano, 67 — Telefones: 22001/2/3 — Telegramas: «Populares»

NÃO HAVERÁ EVACUAÇÃO DA COREIA A MENOS QUE A SITUAÇÃO SE TORNE INSUSTENTÁVEL

— É UM PONTO EM QUE TRUMAN E ATTLEE JÁ CHEGARAM A ACORDO

(De WILSON BROADBENT)
WASHINGTON, 6. — O Presidente Truman e o Primeiro Ministro Attlee chegaram a acordo sobre um ponto importante e de mais largo alcance — o de que não haverá evacuação da Coreia pelas forças da «ONU» a menos que a situação ali se torne insustentável.

Entretanto, mesmo que as condições militares venham a agravar-se ainda mais, os dois esta-

SERVIÇO ESPECIAL para o «Diário Popular»

distas concordaram em que se mantenham por ora, a todo o custo, as «cabecas de ponte» das tropas das Nações Unidas na Coreia. Nem Truman nem Attlee estão

dispostos a praticar uma política de apaziguamento perante a agressão. Negociarão se para isso se apresentar oportunidade. Outro ponto de entendimento importante é o que resulta de continuar de pé a política americana que dá a primazia à Europa nos problemas da defesa dos Estados Unidos.

O Primeiro Ministro britânico tomou a iniciativa de assegurar ao Presidente Truman que a Grã-

(Continua na 12.ª pág.)

REUNIÃO DRAMÁTICA DO GOVERNO AMERICANO

ALGUNS MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

PRECONIZARAM ATAQUES AÉREOS À CHINA

E O BLOQUEIO NAVAL DAQUELE PAÍS

WASHINGTON, 6. — Durante a noite, soube-se que depois de uma reunião dramática, o Conselho de Ministros americano, que tomou conhecimento das declarações do Presidente Truman sobre as conferências com Attlee, estaria algo dividido quanto aos meios mais convenientes para acudir à crise coreana e à situação internacional. Alguns membros do Governo seriam efectivamente de parecer que se deve estudar a possibilidade de empreender uma acção aérea de maior envergadura na Coreia, ou mesmo contra o con-

tinente chinês, eventualmente acompanhada do bloqueio marítimo da costa chinesa — pensando outros que é sobretudo urgente tomar todas as medidas possíveis para evitar que o conflito alastre.

Desconhece-se a decisão de Truman

Ainda não foi possível saber-se qual a decisão a que Truman chegará.

Em certas esferas, prevalece a opinião de que os conselhos de moderação e prudência do Primeiro Ministro britânico influíram em parte no animo do Presidente. Em última análise, diz-se, o caminho a seguir por Truman e pelo Governo americano dependerá sobretudo da «temperatura» da opinião pública americana. Se esta exigisse uma série de novas medidas draconia-

(Continua na 7.ª pág.)



Charles Ross, secretário de Imprensa do Presidente Truman, que ontem faleceu, repentinamente, na Casa Branca, depois de ter entreterido os jornalistas em um comunicado acerca das conversações entre o Chefe do Estado americano e Attlee e cuja morte causou grande consternação nos Estados Unidos

CARTA DE ROMA SOBRE A POLÍTICA ITALIANA

PAIRA A SOMBRA DE MUSSOLINI...

(DO NOSSO CORRESPONDENTE ESPECIAL EM ROMA)

Nunca, como durante as últimas quatro semanas, e desde que Mussolini morreu, os italianos discutiram e escreveram tanto acerca do fascismo. No momento em que a maioria dos países ocidentais se sente absorvida pela luta contra a «quinta colunas» comunista e se prepara para enfrentar a eventualidade dum ataque do Este, a Itália irrita-se contra o neo-fascismo, com uma abundância de palavras violentas que, a par delas, as disputas com os comunistas parecem tão limitadas como conversas de salão...

Mais do que um drama, é uma comédia cujo protagonista é o M. S. I. (Movimento Socialista Italiano), partido fundado em 1946. Principais intérpretes: os social-democratas, os republicanos, a Democracia-Cristá e o Governo Italiano.

Situação dos personagens: Primeiro, do M. S. I. — Partido político legalmente constituído; 400.000 filiados; 90 federações provinciais; 2.300 seções comunitárias. É formado, essencialmente, por antigos fascistas de Mussolini e por jovens turbulentos que o comunismo repele e que não se satisfazem com as ideologias amornadas dos partidos moderados. Promotores do movimento: — os quatro deputados, Micheline, Roberti, Mieville e Almirante; secretário político, De Mar-sanich. Dentro do partido há três tendências que disputam, ásperamente, a direcção do movi-

mento: 1) O grupo de De Mar-sanich, fascista moderado, favorável à restauração da Monarquia, que se dispõe a negociar compromissos com os outros partidos da direita; 2) A facção de Mieville, que agrupa os partidários da República Socialista de Saló, formada por Mussolini no fim da guerra. São republicanos, socialistas extremistas, místicos e revolucionários; 3) Almirante e Micheline representam a «Terceira Força», colocada entre a facção moderada e os jovens intransigentes de Mieville.

O M. S. I. não encontrou ainda o seu «Duce». Falta-lhe, portanto, homogeneidade. Por isso, a direita «amadora» a Democracia Cristá e os Mievillistas, que representam a esquerda, entendem-

(Continua na 9.ª pág.)

UMA ENCICLICA DE PIO XII ACERCA DA SITUAÇÃO INTERNACIONAL

VATICANO, 6. — O Papa enviou, sob forma de enciclica, uma carta ao Episcopado do Mundo inteiro, a fim de que chame a atenção de todos os católicos sobre a gravidade da situação internacional e a necessidade de uma cruzada de orações para conjurar possíveis flagelos.

O Soberano Pontífice dará ele próprio o sinal do começo desta cruzada na noite de 7 para 8 do corrente, festa da Imaculada Conceição, celebrando com essa intenção uma missa que será radio-difundida. — (F. P.).

★

VATICANO, 6. — Como tivessem circulado no estrangeiro certos boatos de que davam como possível que se pedisse a Sua Santidade que intervisse no sentido de ajudar a resolver a presente crise internacional, os círculos eclesiásticos manifestam cepticismo, pois entendem que a Santa Sé, embora esteja sempre disposta a oferecer os seus bons ofícios no sentido de se conseguir em soluções dos problemas internacionais por via pacífica, teria poucas probabilidades de intervir directamente nas circunstâncias actuais, visto não ter relações directas com a China, como as têm com os Estados Unidos desde que Myron Taylor deixou de ser representante pessoal do Presidente dos Estados Unidos junto do Vaticano. — (F. P.).

ASSEMBLEIA NACIONAL

Prosseguiram hoje na Assembleia Nacional os trabalhos para a votação da Lei de Meiras. Para a discussão na generalidade, estão inscritos ainda alguns deputados, tendo já concluído os seus estudos as comissões parlamentares de Finanças e Economia que, sem modificarem a proposta original, introduziram contudo, algumas alterações.

O sr. dr. Galiano Tavares, propõe-se apresentar um novo artigo da proposta de Lei que trata dos funcionários públicos.

NA ERA DOS AUTÓMATOS — I

A CIBERNÉTICA

VAI REVOLUCIONAR A TERRA

E EM 1960 ESTARÁ REALIZADO

UM FANTÁSTICO SONHO DE WELLS

ESPECIAL PARA O «DIÁRIO POPULAR» POR PIERRE FOURNIER E MEDICUS

De acordo com os calendários dos congressos científicos, a neurologia está actualmente na ordem do dia. Depois de muitos anos, electro-encefalógrafos e neurólogos do Mundo inteiro rolarão a reunir-se em Paris. Os problemas que abordaram no decurso das suas sessões de trabalhos interessam em alto grau a cada ser humano; trata-se da própria essência do homem. Este ano, o interesse desse congresso aumentou de forma excepcional. Nele fez a sua aparição uma nova ciência que engloba a totalidade do ser humano, quer no plano filosófico, quer no plano material. Trata-se da cibernética.

O que é curioso é que, embora ela não fosse objecto de qualquer sessão do congresso, dominou todas as discussões. E muitos sábios não hesitam em afirmar que ela servirá de ponto de partida para a civilização dos futuros séculos.

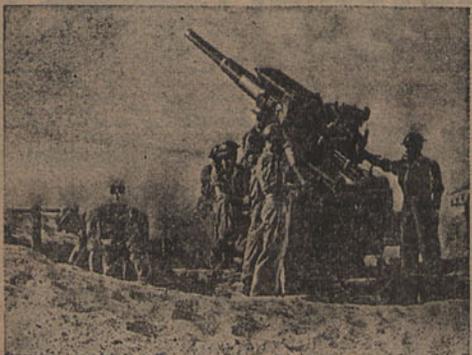
Mas o que é, na verdade, a cibernética?

Foi uma anedota recente que

(Continua na 10.ª pág.)

UM DISCURSO DO SR. PRESIDENTE DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho profere na próxima terça-feira, no salão da Biblioteca da Assembleia Nacional, um importante discurso, perante as comissões da União Nacional.



Uma posição de artilharia anti-aérea britânica nas margens do Canal de Suez, cujo estatuto jurídico está sendo contestado pelos governantes egípcios

DEPOIS DAS NOVE

VARIEDADES
TEL. 24444
AMANHÃ
As 20 e 30
e 22 e 45
ESTREIA

DA NOVA REVISTA
Sempre em Festa!
Com Miria Castilho, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e Madalena Sotto, à frente de escolhido elenco PREÇOS POPULARES

AMANHÃ
A ENGRAÇADISSIMA
COMEDIA
O PADRE PIEDADE
com Vasco Santana, Eunice Muñoz, Hortense Luz, Mari Helena, Igrejas Castro e um grande elenco

TODAS AS NOITES
em duas sessões
as 20 e 30 e 22 e 45
Senhores lotações
A REVISTA POPULAR DE GRANDE EXITO
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Castro, Laura Alves, Antônio Siqueira, Ribesirivo, Barroso Lopes e Carlos Alves

2 Sessões — As 20 e 45 e 23 horas
HOJE DEZASSAS REPRESENTAÇÕES DA COMEDIA
OS GREGOS ERAM ASSIM...
AMANHÃ: ESTREIA DO novo espectáculo de ESTRELA EVA E SEUS ARTISTAS
MARIA JOÃO

AMANHÃ
A DIVERTIDA COMEDIA DE
MANUEL FRAGOSO
QUERO VIVER
pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

AMANHÃ
EM 2ª SEMANA
O filme de Capa e Espada
O Mosqueteiro da Rainha
com Alexandre Nazari e Lola Maxwell

AMANHÃ
EM 3ª SEMANA
O celebre filme
LADROES DE BICICLETAS
com Lamberto Magliorini e Enzo Staiola

AMANHÃ
O SUPERFILME
O GRANDE PECADOR
com Gregory Peck, Ava Gardner e Melvyn Douglas
No PALCO: Um novo programa de music-hall com o pianista Enrique Luzuriaga e a famosa ballarina MARIEMMA

AMANHÃ
O sensacional filme de faroeste
TÓTO PROCURA CASA
com o famoso comico TÓTO

AMANHÃ
EM 2ª SEMANA
O grandioso filme em Technicolor
Mulherinhas
com June Allyson e Elizabeth Taylor
No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

AMANHÃ
EM 3ª SEMANA
O deslumbrante filme em Technicolor
SAMORES DE CARMEN
com Rita Hayworth e Glenn Ford

AMANHÃ
O empolgante filme
CEU SOBRE O PANTANO
A Vida de Santa Maria Corrett

«QUERO VIVER», NO TRINDADE



Vai dobrado um ano que em redor de Assis Pacheco se reuniu um núcleo de actores e actrizes, em que predominava a gente nova, á mimiga de teatro no «Odeon», á tarde. A tentativa ouzada frutificou e através de inextinguíveis canções e percações deste cenário passou ao «Trindade», primeiro em espectáculos nocturnos e agora em «sessões vermes». Um ligeiro balanço acusa um saldo assinalavelmente positivo: entre onze peças representadas seis originais portuguesas e a encenação Assis Pacheco e Josefa Silva, com a colaboração de Lucia Mariani, seis outros recentemente saídas do Conservatório e ainda um que li foi submetido a exame. Acresce ainda a revelação de um encenedor de documentados recursos, Virgílio Maciel, e os primeiros passos de um novo cenógrafo, Gustavo de Matos Sequeira, neto.

SALA JULIA MENDES (PARQUE MAYER)

AMANHÃ
A ENGRAÇADISSIMA
COMEDIA
O PADRE PIEDADE
com Vasco Santana, Eunice Muñoz, Hortense Luz, Mari Helena, Igrejas Castro e um grande elenco

AMANHÃ
A DIVERTIDA COMEDIA DE
MANUEL FRAGOSO
QUERO VIVER
pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

AMANHÃ
EM 2ª SEMANA
O filme de Capa e Espada
O Mosqueteiro da Rainha
com Alexandre Nazari e Lola Maxwell

AMANHÃ
EM 3ª SEMANA
O celebre filme
LADROES DE BICICLETAS
com Lamberto Magliorini e Enzo Staiola

AMANHÃ
O SUPERFILME
O GRANDE PECADOR
com Gregory Peck, Ava Gardner e Melvyn Douglas
No PALCO: Um novo programa de music-hall com o pianista Enrique Luzuriaga e a famosa ballarina MARIEMMA

AMANHÃ
O sensacional filme de faroeste
TÓTO PROCURA CASA
com o famoso comico TÓTO

AMANHÃ
EM 2ª SEMANA
O grandioso filme em Technicolor
Mulherinhas
com June Allyson e Elizabeth Taylor
No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

AMANHÃ
EM 3ª SEMANA
O deslumbrante filme em Technicolor
SAMORES DE CARMEN
com Rita Hayworth e Glenn Ford

AMANHÃ
O empolgante filme
CEU SOBRE O PANTANO
A Vida de Santa Maria Corrett

nos e agora em «sessões vermes». Um ligeiro balanço acusa um saldo assinalavelmente positivo: entre onze peças representadas seis originais portuguesas e a encenação Assis Pacheco e Josefa Silva, com a colaboração de Lucia Mariani, seis outros recentemente saídas do Conservatório e ainda um que li foi submetido a exame. Acresce ainda a revelação de um encenedor de documentados recursos, Virgílio Maciel, e os primeiros passos de um novo cenógrafo, Gustavo de Matos Sequeira, neto.

Sobre os méritos da peça ontem exibida, «Quero viver», de Manuel Frago, já aqui se escreveu. E tem alguma coisa de simbólico o erito ansioso de gente nova revelador dos bons desejos de bem servir o teatro. E documentam-no amplamente. Os protagonistas cobrem ao estreante Rui de Carvalho, que evidenciam um assinalável somatório de inegáveis qualidades, e Emilia Baptista, que dia a dia se afirma mais e melhor.

(Continua na 11.ª pág.)

AVENIDA
As 20 e 45 e 23 horas
SÓ HOJE E AMANHÃ Os Gregos
Fram Assim...
Depois de amanhã
ESTREIA MARIA JOÃO
Uma farsa de Paulo Magalhães
PELA PRIMEIRA VEZ
EVA TODOR
EM «TRAVESTE»
UM GRANDE ESPECTACULO DE GARGALHADA

LUSO
Animador: FILIPE PINTO
HOJE — FINAL DO CONCURSO DO OTONO, COM OS CASTIÇOS PADRISTAS Maria José da Guia, Fernando Farinha, Ivete Pessoa, José Pereira, Isabel Silva, Alberto Costa, Estela Alves e Jerre Silva, SOLOS por Camamirinha e Pais da Silva
QUEM GANHA O CONCURSO? QUEM CANTA O MELHOR GLOSAMENTO?

SALVATERRA
Animador: JULIO PERES
FADOS por Fernando Farinha, Natividade Correia, António Meneses, Berta Santos, Joaquina Silveirinha e Teresa Nunes. FADOS ALGURES por Carlos de Oliveira
A Guitarrista Adelina dos Santos
A Viola Castro Nota
PEQUENO CABAZ
TEATRO NACIONAL — As 21 e 30
«A Bendita»
COLISEU — As 21 e 30 — «Compagnia de Circo»
OLIMPIA — «Sangue torrelros»
TERRASSE — «A sombra do Passado»
ROYAL — «O grande Tolo»
LIS — «Frel Luis de Sousa»
PARIS — «A Cidade dos Diamantes»
JARDIM CINEMA — «A Ponte dos Suspiros»
CINARTE — «O terceiro homem»
IMPERIAL — «Kismet»
MAX — «O terceiro homem»
EUROPA — «Dois aventureiros do Tera»
PROMOTORA — «A noite tem mil olhos»
SALVATERRA — «Canta da Bua»

CASINO ESTORIL
HOJE — NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE:
JANTA RCONCERTO E BAILE
pelo Orquestra ALMEIDA CRUZ
com o vocalista Ricardo Santos
NO «WONDER-BAR»
ASES DO RTMO
PREÇOS: no Grande Salão Restaurante — Entrada livre.
No «Wonder-Bar» — Consumo mínimo, 2500.

MAXIME
O UNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO
UM TRIUNFAL DESFILE DE NOTÁVEIS ATRACÇÕES
HERM. ORO-TELLO ESTER DE MURILLO ROSITA CATALA
CHARITO MORENO HERMANAS TAMAYO ROSITA MARFIL GITANILLA DE MONTERREY e a vocalista ELISA ISABEL Musica pelas orquestras FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO
AMANHÃ: O 1.º GRANDE BAILE DE MÁSCARAS
DOMINGO: INAUGURAÇÃO DOS CHA'S-DANÇANTES A' INGLESA

PARA RECORDAR TODA A VIDA! O ESP. CÍCULO MÁXIMO DE TODOS OS «EGYPTOS!»
A GATA BORRALHEIRA C'DERELLA
AVISO
ARKO
EXCLUSIVA DESTA (ORA DJS D R.ITOS D DISTRIBUIÇÃO) DE TA GLORIOSA MARAVELHA DJ GRANDE MAGO
WALT DISNEY
TEM A SATISFAÇÃO E ORGULHO DE INFORMAR O PUBLICO QUE, APESAR DE TODOS OS PAISES DO MUNDO DESEJAREM APRESENTAR AGORA NO NATAL E ANO NOVO, ESTA ESPANTOSA OBRA-PRIMA, QUE CUSTOU MILHOES DE DOLARES E LEVOU 6 ANOS A PRODUZIR, O QUE REPRESENTA MILHARES DE COPIAS, A QUE OS LABORATORIOS DE TECNICOLOE NÃO PODERÃO DAR VENCIMENTO, DO QUE RESULTARÁ NÃO SER POSSIVEL ATENDER TODOS OS PAISES, A R K O PORTUGUESA CONSEGUIU NO ENTANTO, ASSICURAR-SE DAS COPIAS NECESSARIAS, GARANTINDO, ASSIM, A SUA APRESENTAÇÃO NAS PROXIMAS FESTAS DO NATAL E ANO NOVO, EM LISBOA E PORTO, NOS CINEMAS, RESPECTIVAMENTE.

PELOS SUPERFLUOS
NÃO são bonitas. LAURA, depiladora especializada, tira-os perfeitamente
CABELLIREIROS LUIGI — NOGUEIRA
RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º
Telefones 2845 — 2904

Sofre de ardores no estômago?
MAGNÉSIA BISURADA
Os ardores de estômago, a indigestão e outras indisposições do mesmo género são frequentemente causados por excesso de ácido no estômago. A MAGNÉSIA «BISURADA» alivia a dor depressa. Isto porque a MAGNÉSIA «BISURADA» neutraliza o excesso de acidez, permitindo uma digestão fácil. Compre ainda hoje MAGNÉSIA «BISURADA» e evite assim as dores de estômago.
DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA
A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.
PARA O SEU CARRO AUTO-SANTA MARTA
5 7 2 4 8

CRISTAL Um valioso programa de «music-hall»
AS MELHORES ATRACÇÕES DO MOMENTO COM ARTISTAS DE GRANDE CATEGORIA
NUM CONJUNTO ESTONTEANTE COM AS DUAS MELHORES ORQUESTRAS DA ACTUALIDADE
CARAVANA e a já famosa organização típica SRAT

O I CONGRESSO NACIONAL DOS HOMENS CATÓLICOS É INAUGURADO AMANHÃ

É inaugurado amanhã o I Congresso Nacional dos Homens Católicos, que reúne grande número de inscricoes.

A sessão solene inaugural realiza-se, ás 22 horas, na «Sala Portuguesa da Sociedade de Geografia», sob a presidência do sr. Cardeal Patriarca, devendo usar da palavra os srs. enqs. João Carlos Alves e José Santa Clara Gomes, respectivamente presidente da Comissão Central e secretário geral do Congresso; escritor Francisco Costa e Arcebispo de Milene, presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa.

ESTA NOITE, EM CASCAIS UM RECITAL DE MIGUEL TRIGUEIROS

— Hoje, pelas 22 horas, que se realiza no Teatro Gil Vicente, de Cascais (sede da A. H. B. V. C.), o anunciado recital da série que o poeta Miguel Trigueiros está a realizar em todo o País, antes da sua visita aos núcleos portugueses dos Estados Unidos. O programa divide-se em três partes, tendo o produto do recital fins beneficentes.

A circunstancia de nunca se haver efectuado até hoje, em Cascais, um recital de poesia em espectáculo inteiro, e bem assim a categoria artistica do poeta e interprete, provocaram grande interesse em todos os sectores sociais daquela vila. Há bilhetes, e vendia no Estabelecimento «Caravela», de Cascais.

CAVE Temperatura DO - DO de Verão

CAFE PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

VITELA COM LEGUMES A MODA DE LAFOES

BIFE A ESCONDIDINHO

Na sexta-feira, ás 9 horas, haverá missa solene de Pontifical, com comunhão geral dos congressistas, sendo celebrante o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa. Às 12 horas é inaugurada a exposição bibliográfica e, ás 15 e ás 17 horas, realizam-se sessões de trabalhos.

No sábado, depois da missa e comunhão geral, na Basílica de Nossa Senhora dos Mártires, celebrada pelo sr. Arcebispo de Milene, effectua-se a 3.ª sessão de trabalhos, que prosseguem á tarde. Às 21 e 30 realizam-se a grandiosa procissão eucarística, que sairá da Basílica da Estrela, e a solene consagração de todos os homens católicos de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus. Preside o sr. Cardeal Patriarca, assistindo o Bispo de Évora.

O Congresso é encerrado no domingo. Às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, realiza-se a sessão de encerramento, presidida pelo sr. Cardeal Patriarca. Antes, ás 13 horas, na Casa dos Padres Salesianos de Santo António, no Estoril, realiza-se um almoço de confraternização.

— A hora do nosso jornal principal a circular está a realizar-se, na Liga de Acção Católica, uma reunião conjunta dos membros da Comissão Central do Congresso com os representantes da Imprensa, a fim de serem expostos a estes vários assuntos relacionados com a importante assembleia.

COMBATA ASMA COM PÓS ANTI-ASMATICOS INDIANOS ALIVIO IMEDIATO!

Embalagens: 11\$50 e 16\$00

JOGOS FLORAIS DAS FÉRIAS Uma realização inédita

em palcos portugueses vai ser apresentada na Grande Festa Final

Estão decorrendo afanosamente os trabalhos de organização da Grande Festa Final dos Jogos Florais das Férias, que conforme já dissemos, se realizará brevemente numa das melhores salas do espectáculo de Lisboa, com um programa deveras sensacional. Podemos desde já anunciar que a segunda parte do programa será constituída por uma realização inédita e que não se repetirá em palcos portugueses.

A Propaganda Turística Portuguesa que levou por diante tão interessante iniciativa, com a colaboração do «Diário Popular», dedica parte da receita da grande Festa, á secção de beneficência do nosso jornal.

UM CONCURSO DE «PRESÉPIOS DE NATAL» promovido pela F. N. A. T.

No cumprimento da sua missão, que tem por objectivo promover iniciativas que possam contribuir para a elevação moral, artistica e intelectual dos trabalhadores, decidiu a F. N. A. T. levar a effecto este ano um concurso com o qual pretende divulgar entre as classes trabalhadoras a velha tradição cristã e portuguesa do «Presépio de Natal».

Atendendo que é nos grandes centros citadinos que mais se tem herdido essa tradição, o concurso deste ano destina-se sómente á capital e effectua-se entre os Centros de Alegria no Trabalho e Centros de Recreio Popular, tendo sido estabelecidos seis prémios: um de 2.000 escudos; um de 1.500; um de 1.000 e três de 500 escudos, a atribuir aos organismos que melhor apresentem, quer na sede do Centro ou nas dependências da entidade de que dependem, o «Presépio de Natal», sob os aspectos de originalidade, concepção artistica, graciosidade e verdade histórica.

O concurso abrange cerca de duzentos Centros filiados na F. N. A. T., estando aberta a inscrição para os que desejem concorrer até ao dia 15.

TERÇAS-FEIRAS CLASSICAS DO TIVOLI

Exibe-se hoje, ás 18 e 15, no Tivoli, o célebre filme de René Clair, «O ultimo milionário», uma das grandes criações do consagrado realizador francês.

MEIAS NYLON-DUPONT

todos os preços e qualidades

MEIA DE VIDRO R. AUGUSTA. 158

Laminas MERKUR

AMOREX

Amorex é resultado de prolongados estudos científicos. Amorex elimina o mau cheiro da boca. Amorex inibe o desenvolvimento dos bacilos lacto-acidófilos causadores da carie dentária.

TUBO MEDIO 7800
TUBO GRANDE 14800

Cada embalagem contém uma senha para o grande Concurso «Rainha por uma semana» que habilita ao sorteio de 1 prémio de 20 contos e 2 de cinco

A ANEDOTA DA TARDE



— Eu vou já, mamá, estou a ver o luar.
— Ah! Estás? Então disse no luar que monte na bicicleta e se ponha a andar o mais depressa possível se não quer que eu o corra á rasoarada...

O PÚBLICO DE LISBOA CONSAGROU O EXCEPCIONAL INTERESSE DO FILME

LADRÕES DE BICICLETAS

QUE CONTINUA NO ECRAN DO TIVOLI EM TERCEIRA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

LADRÕES DE BICICLETAS

É O FILME MAIS PREMIADO DE TODOS OS TEMPOS
É O FILME QUE NINGUEM PODE DEIXAR DE VER
É O FILME QUE MAIS SE VÊ E MAIS SE APRECIA

LADRÕES DE BICICLETAS

NÃO PODERÁ SER EXIBIDO NOUTRO CINEMA DE LISBOA ANTES DE ABRIL DE 1951

BELAS ARTES

AMANHÃ, 7 PELAS 22 HORAS

GRANDIOSA «SOIRÉE» DANCANTE DE RECEPÇÃO AOS CALIÓROS DA ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES

2 GRANDES ORQUESTRAS 2

«FERNANDO CARVALHO» e o seu «SEXTETO DO RITMO»

As marcações de mesas e pedidos de bilhetes podem ser feitos para a Soc. Nacional de Belas Artes.

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMES DO FUTEBOL PORTUGUES» da autoria de RICARDO ORNELLAS

HERMES

A MAQUINA MAIS POPULAR!

R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa

TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO

de laranjas, tangerinas e limões

Custa apenas \$50 por tonelada e quilómetro, em grande velocidade, para remessas de peso mínimo de 100 quilogramas.

FILMES ALCANTARA

regista com orgulho o enorme êxito obtido com o seu exclusivo interpretado por

AMEDEO NAZZARI **LOIS MAXWELL**

O MOSQUETEIRO da RAINHA

que hoje entra em 2.ª SEMANA NOS CINEMAS

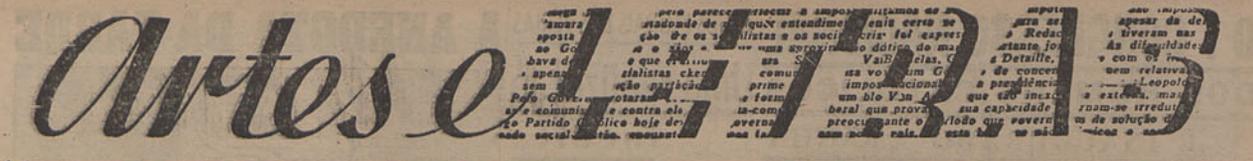
ODÉON-PALACIO

PYREX

Os utensílios de vidro que servem para cozinhar e ir à mesa

VERIFIQUE SE TEM GRAVADA A MARCA

PYREX • PYREX



«A CORRESPONDÊNCIA» DE FLAUBERT O ROMANCISTA DE «MADAME BOVARY» REVELA TODOS OS SEGREDOS DA OBRA DO GRANDE ESCRITOR

UM ARTIGO INÉDITO DE PIERRE DESCAVES A importância da obra de Flaubert tem-se afirmado, constantemente, ao longo deste meio século. Já se chegou a concluir que essa obra não é um mundo como o de Balzac; não é constituída, sob um só título, como a Comédia Humana, por um corpo literário. Parte em várias direcções, tenta diversas experiências. Para se lhe dar um título geral, temos que recorrer ao de «Ensaio», evocando a sombra de Montaigne. Sabe-se que uma fortuna e uma família, que uma herança e uma herdeira, que uma independência e uma tranquilidade marcadamente burguesas, subtraídas aos negócios e ao casamento, em uma sólida provincia perto de Paris; sabe-se que tudo isso deu a Flaubert latitude para expor as lucturas e, por consequência, para construir a sua obra com lentidão e paciência. Os seus livros foram completados de modo inesperado, após a sua morte, por duas peças importantes: a Obra manuscrita de juventude e a Correspondência.

DA COR DO TEMPO...

Crise de isto, crise de aquillo, a verdade, porém, é que a crise é dos homens, pois as pedras são como eram, os rios correm como sempre, o mar de hoje é igual ao de ontem, as montanhas, os vales, as planícies são como as viram os que antes de nós viviam. Só o homem, esse, não é como outros. Na generalidade, veste-se melhor, mas isso apenas significa que, hoje, os andrajos são por dentro, a indigência é interior, a genuína é íntima a miséria passou para os sentimentos e, através da indumentária do Progresso, revela-se a sensibilidade. Saliu-se de uma era de homens pobres para uma existência de pobres homens, e a troca não melhorou a Humanidade, não a fez mais feliz. Se, estacado o automóvel (por mais aerodinamico), fechado o painel de rádio ou de televisão, habilito o «whisky» fácil do «bar» elegante, desanuviado o espirito dos fumos da embriaguez de tudo o que está ao immediato alcance do simples homem ineducado, se, banido tudo isso, o homem de hoje se pudesse olhar lucidamente, havia de ter pena de si próprio. Mas o homem de hoje é insensível, como consequência de ser o que é de uso chamar-se «prático», sinónimo de material. Desaparecidos os valores espirituais — de os sentimentos, a sensibilidade são a argamassa — mecanizada a vida, o homem tornou-se, ele mesmo, um ser mecânico e, portanto, deixou de ser homem ou ficou-o tão pouco que não logra mais do que apresentar, nas horas de tédio, que alguma coisa lhe falta que se não compra e se não vende, e tem, então, uma confusa saudade de um perdido bem... Al tanto levou a chamada emancipação do homem, filha das chamadas luzes do Progresso e da Ciência, cartazes que atrairam as gentes do Mundo, pela illusão da Ventura plena, ao caminho da infelicidade colectiva. Mas todos usam colarinho e gravata, como certos negros que vão nus nas de luvás e polainas. Esses, porém, são primitivos, tocentes de incognitudo. Nos brancos, essa mentalidade é grosseira e chama-se retrocesso, progresso, a 200 á hora, ou em propulso por facto, ás trevas incógnitas. Perdida a sensibilidade, Hor da alma, volta-se ao caos. O espectáculo do Mundo actual o patenteia, e a literatura de hoje o reflecte desoladoramente. Porque a literatura é, sempre, o espelho das épocas. JOSÉ BRUGES

Assim se pôde iluminar, poderosamente, o conjunto de uma produção, a que pertencem, entre os livros mais illustres, La Tentation de Saint-Antoine, Madame Bovary, Salamô, L'Education Sentimentale, Bouvard et Péchuchet, Trois Contes. A primeira Tentation e Le Voyage d'Orient separam a obra de Flaubert em dois ramos contrastantes: num, há uma literatura de juventude e de confissão pessoal, de autobiografia romântica e romancada, que pertence á vida do autor; no outro, já regressado ao Oriente, uma literatura estritamente impessoal. A redacção de Madame Bovary foi, para o autor, como que uma cura de desintoxicação romântica, cura contra a facilidade de escrever e a autoría de produzir. Pode dizer-se como imagem que Flaubert pôs á porta de Croisset o Eu e o Ego. Mas, assim expulsos em vida, o Eu e o Ego entraram, após a morte, por todas as janelas. Essa Correspondência de Flaubert pode, legitimamente, passar pela mais importante contribuição ao género, de um homem de letras do século XIX. Ali se encontram todos os mistérios dos segredos da obra do autor (Continua na 2.ª pág.)

«BULLETIN D'HISTOIRE DU THÉÂTRE PORTUGAIS» O Instituto Francês tomou a lousável iniciativa de publicar o «Bulletin d'Histoire du Théâtre Portugais», do qual apparece, agora, o numero dois do primeiro tomo. É um documento expressivo, de alto valor cultural, em que se encontra o historio do teatro português, desde Gil Vicente até aos dias, salientando-se o papel importante que exercem o teatro de Almeida Garrett. No numero que temos presente, magnificamente cobrado, como o anterior, Gino Savioetti subscreeve um artigo valioso a que deu o titulo de «Teoria de Teatro em Portugal, de Garrett aos nossos dias». Neste trabalho o autor, com grande relevancia, explica o papel que aquelle teatro teve na formação litteraria da sua época, citando, a propósito o que sobre o assunto pensam alguns ensaístas e criticos portugueses. Igualmente são notaveis outros estudos inseridos no mesmo numero como: «Gil Vicente a-t-il été le fondateur du théâtre portugais?», de S. S. Révall; «Uma teoria desconhecida do século XVI: El «Auto dos Satyros», de Eugénio Arsenio; «Le Théâtre de Camões dans l'histoire du théâtre portugais», do prof. Dr. Vieira de Almeida; e a iniciativa do Instituto Francês, pelo conjunto de valores que reúne á sua volta, muito contribui para a divulgação da historia do nosso teatro, desde a época vicentina até este momento. Merece, portanto, que o louvemos.

PROCURA O PINTOR AÇORIANO VITOR CAMARA QUE VEM REALIZAR EM LISBOA UMA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS FALA-HOS DAS SUAS PREFERÊNCIAS ESTÉTICAS

Mário Beirão e o escultor António Duarte estavam, uma tarde destas, a conversar, encostados á montra da Portugália, na rua do Carmo. A certa altura deparou-se-lhes Diogo de Macedo que descia a rua, assobiando. — Onde você não saiu feito? — inquiriu Mário Beirão. — Lago Diogo de Macedo: — Venho do Brasil!

Eurico Veríssimo e o romance brasileiro, um ensaio de 30 páginas paradas, pelo nome de Rebelo de Beitenowart, mostramos que as pequenas livros valem, muitas vezes mais do que os grandes tratados. Já o diz um psicólogo subtil: — Querem bons ensinamentos? Comprim pequenos livros.

O jornalista César dos Santos meteu-se a estudar a psicologia literária e amorosa de Peneclau de Morais que viveu no Oriente. César dos Santos pintará amanhã para o Júpiter, mas não da fantasia. A purificação effectua-se do largo do Chiado, ás 17 e 30.

O romancista Alcico Ribeiro concluiu uma peça rustica em um prólogo a três actos: A terra. Oxalá encontre quem a represente — e seja um êxito.

Joaquim de Oliveira publicou agora um volume valioso para a História do Teatro Novo — aquele teatro que, há vinte e cinco anos parou iniciativa de António Ferro por iniciativa do sr. de Tivoli. O funcionario do sr. de Tivoli. O Teatro Novo teve a vida das ruas. Nasceu e morreu em poucas semanas. Este livro de Joaquim de Oliveira — excelente actor que se matou a lixeiro — é, ao mesmo tempo, uma occasião e uma lição...

Aquillino Ribeiro e Carlos Olovo vão todos as tardes consultar o dr. Palido Valente. Aquilo deve ser doença crónica!

António Navarro vai publicar a Revista Editorial Estudando de Tivoli, Poema do Mar, trezentos páginas cheias de versos. É uma maré cheia em que — suave paradoxo! — não haverá vagas...

Li no «Diário de Notícias» este anúncio: THEATRO

Projecta-se formar uma companhia dramática. Os seus artistas de ambos os sexos que queiram fazer parte dela, tenham a bondade de se dirigir a António Montalvo de Sousa, R. das Flores, 271, Horta. Os contratos serão por doze meses precisos.

Doze meses, hem! E queixam-se os artistas de que não há empregos e que, os que há, são os contratos aos dias. Hem, doze meses é muito tempo. O «Diário de Notícias» era de 19 de Junho de 1870.

Gustavo de Matos Sequeira, estrota, no dia 1.º de Dezembro, um facto cinzento obscuro. Festejou assim o dia da Restauração!

A propósito da profusão de vestidos — o que há de mais romântico — que Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro apresentaram elegantemente na noite de 1.º de Novembro, em cena no «D. Maria», commentava, na noite da estreia, um dos nossos eruditos: — Isto não é uma peça: é uma paragem de modelos numa loja de modas de 1850!

Informam-nos da comissão organizadora do Grupo das Monedas (a que me referi aqui na semana ultima) que á mesma comissão pertence também o monóculo do dr. Gino Savioetti, como representante dos monóculos estrangeiros.

O dr. Jorge de Faria, grande conhecedor de Teatro, instalou agora, na sua casa de Vila do Conde uma autêntica biblioteca-museu de colares e trajes. Por consequência, aquele que quiser estudar qualquer coisa relativa aos badistores, não precisa mais de consultar a «Enciclopedia» (Continua na 2.ª pág.)

Lisboa vai conhecer um novo pintor que é, também, um original caricaturista: o açoriano Vitor Camara. Nascido na Ilha de S. Miguel começou a desenhar aos 4 anos e aos 15 iniciava a sua vida profissional de pintor, decorador e caricaturista. Nunca frequentou uma escola de Belas-Artes. Os seus méritos, que são



Autocaricatura de Vitor Camara



Um dos quadros do pintor

«VIDAS DE GRANDES CIENTISTAS» POR HENRY THOMAS E DANA LEE THOMAS

Numa excelente edição de «Livros do Brasil, Lda.», foi agora posto á venda o volume intitulado «Vidas de grandes cientistas», da colecção «Vidas Célèbres», que reúne uma colecção de biografias das mais destacadas figuras universais que, através dos tempos, deslustraram os caminhos da Ciência.

Desde Arquimedes a Einstein, e passando por Bacon, Copérnico, Galileu, Newton, Lavoisier, Dalton, Humboldt, Darwin, Huxley, Haecckel, Mendel, Pasteur, Kelvin, H. A. e E. L., Steimmetz, Madame Curie e Banting, fica o leitor mérito a conhecer, numa sintaes por-

teiros, resultam de uma extraordinária intuição e apurado sentido estético. Contudo, é um autodidacta que já obteve excellentes classificações em concursos em que intervieram artistas com larga experiência. Vitor Camara nunca veio a Lisboa. Na cidade da Horta e no Funchal fez várias exposições, que constituíram grandes êxitos. A Imprensa funcheiense, cujo contacto com alguns artistas de fama mundial, nomeadamente ingleses, é quase permanente, considerou este rapaz um dos primeiros caricaturistas europeus.

As suas qualidades de decorador foram, também, patenteadas por mais de uma vez. Nas festas do IV Centenario da cidade de Ponta Delgada, por exemplo, foi-lhe confiado o primeiro e terceiro prémios na decoração dos estandartes. Estas classificações foram obtidas entre concorrentes açorianos e continentais.

O artista, que chegou há dias a Lisboa, vem expor os seus trabalhos entre nós, apresentando, além, retrato a carvão e caricatura. É curioso notar que, apesar de nunca ter convivido com os grandes centros artisticos, só acidentalmente segue os processos da escola classica. As suas preferên-

cias são marcadamente surrealistas. Nos seus cartões há aqui e ali certa tendência realista, mas não se descobre, por maior que seja a observação, qualquer raião de impressionismo. E num artista açoriano seria de admitir a sua vocação impressionista. Em rápida conversa que com elle tivemos, Vitor Camara explicou-nos as suas intenções: — Não havia, aqui, saído dos arquibispagos aplainado e maldreco e reconhecia a necessidade de levar a acôr a minha exposição. Nas exposições mais sedutoras da paisagem da minha Ilha, além de caricatura e retratos.

«Desejo ser um artista da minha época» — Quais são as modalidades artisticas que pratica? — Aquarela, caricatura e o retrato a carvão. Procura ser um (Continua na 2.ª pág.)

Homemim

de Vitorino Nemésio

UMA HOMENAGEM A BALZAC

Quando e folhetinesco Balzac da *Héritière de Birague*, de *Jane la Pile*, de *Argou le Pirate*; o cambiante produtor de imaginação crismado de Lord R'Hoone, de Horace de Saint-Aubin, de Saint-Alme, et *quibusdam...* E Xavier de Montepin ou o Dumas dos fascículos não escreveriam melhor... Não se pode dizer, pela parte que toca a Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões e Pedro de Moura e Sá, que Balzac não fosse bem vingado e Herculanu não desse homens por si. A *Eau de Portugal* da loja de perfumes de César Birotteau tão pouco perdeu a sua nomeada de excelente água de toilette, uma vez regressada ao país nativo da marca na mala selectiva e cosmopolita de João Gaspar Simões que abriu a sua conformação com um breve adém de modéstia: o tradicional desquite de quem busca um ambiente purificador para se sangrar em saude contra os que não acreditam por sistema na pureza de mãos do operador letrado... Simões conta como, chegado ao Paris de Rastignac, se comoveu perante um frasquinho de perfume que levava aquele letrado, o compron e dele se ungiu, descobrindo ao chegar a Portugal que já Birotteau se punha cheiroso com ele. Assim se vacinou o crítico português, aliás tão immune e autorizado, contra quem lhe assacasse pretensões de perfumista original numa industria, como a de critica balzaquiana, cuja a fio larga e temível concorrência de que precisadamente a mais perigosa é a que vem de França.

O ponto de vista de João Gaspar Simões no pequeno cosmorama balzaquiano do Instituto Francés de Lisboa foi o de «*Essai*» sobre a obra do mestre do *Père Goriot* no quadro da literatura de ficção. Está-lo com a vastidão de dados, por vezes exuberantes, que a sua sólida informação sobre os problemas do romance e sua história de há muito lhe tornou familiares. O rastrear das fontes do realismo francês para fora e além de Balzac foi uma das suas operações

mais felizes. A pintura social, o costumbrismo de *Jane Austen* são subtilmente diversificados por Simões, do realismo integral do romancista da energia, do diábolo, do sonho e da «essência». Também a oposição Balzac-Dostoiévski é bem desenhada pelo traço que separa o intuir-vidente identificante de autor e personagem no primeiro, e no indutor psicológico e «simpatizante» no segundo. Sem falarmos na afolta e pertinente afirmação do essencialismo balzaquiano do romance, face à corrente novelesca existencialista do nosso tempo.

A mirada de Adolfo Casais Monteiro condu-lo a uma fina situação de Balzac no orbe do pensamento e da criação artística, mais desligada do condicionismo estritamente histórico do romance. Casais afirmou um resumo de uma demorada desquiseção entre ideal e real — na invenção romanesca, «que a unidade do universo balzaquiano se revela na medida em que ele não abandona o real, sendo pelo contrário as formas deste que tornam essa unidade patente a massa alba». «As suas personagens não são alternadamente do mundo real e do ideal; mas é a interpenetração de ambos que dá a sua figura essa dimensão inteiramente nova no romance». E ainda: «O homem é real visível e invisível, é matéria e espirito, sem que Balzac faça inclinar o fiel da balança para favorecer um ou outro».

Bom documento da penetração intelectual de Casais, sempre tão humanitariamente-cuidadoso em urdir a tessitura das motivações e ideais da arte com o fio dominante e envolvente das ideias gerais e das conexões sociais, é a aproximação de Balzac e de Engels na crença de que o homem não é apenas produto do meio físico, mas seu produtor e transformador. Assim Casais amplia a reivindicação da prioridade de Balzac sobre Taine na doutrina e prática do meio-raça-e-momento, a que dera relevo antes, com a coincidência de um dos corifeus do materialismo histórico

com Balzac na mitigação do determinismo.

A ultima conferência da *Homenagem* restitui à *Comédia Humana* os foros de *As Mil e Uma Noites do Ocidente*, que o próprio Balzac lhe deu. Pedro de Moura e Sá, o autor dessa breve restituição feita com tão penetrante discrimine, tão aguda intuição do tempo recitado e ficto, revela-se ali mais uma vez o leitor português mais alerta do meu conhecimento. A sua Torre de Montaigne, não só carregada de livros mas toda architectada do saber impresso e revivido da Europa que dia a dia se apreende e refaz na cultura, domina do alto daquelas poucas mas precisas palavras a perspectiva histórica do génio teumaturgico de Balzac. O seu ponto de partida foi logo um acto de autentica intimidade livresca, uma peripécia de leitura de *Une Ténébreuse Affaire* ligada à visão de um filme. «*Ler romances*» — diz ele — «é renunciar à actividade da nossa alma e receber as emoções de uma actividade alheia que nos arrasta, como um navio de grande calado arrasta na sua esteira os pequenos barcos próximos». E daí conclui Moura e Sá que «a função primordial da vida humana é, por assim dizer, pré-real, anterior à própria acção que constrói a vida vivida de cada um de nós, e o homem um animal fantasista», em vez de fabril ou sabedor.

Assim, Balzac surge-lhe como a «expressão imaginária de uma época histórica», a «comunicabilidade com o seu mundo abolido funciona porque o homem do nosso tempo há um poder, como talvez não tivesse havido em homem de época alguma, de adaptação histórica, de «suppless» imaginativa de saudades de momentos de maior plenitude. Mesmo que Moura e Sá, na sua lucida e inata reclusão de ressoador da história, de hiperculo embora humanissimo contemporaneo, tomasse a multitudinária nuvem dos seus semealhantes pela esplêndida e viva Juno ubiqua e omniscente da sua própria imaginação este seu diagnóstico da excoção hermenéutica do nosso tempo para a *Comédia Humana* está fundamentalmente certo. O «dinosáurico psicológico» que Moura e Sá denuncia nas personagens dos filmes de agora, tributários do historicismo da nossa imaginação a fim de a interessarem e prenderem, torna-se no romance de Balzac, graças à sua fidelidade vital e verosimilhança psíquica, o autentico vivente, o homem de carne e osso, ou, se fantasma, «o fantasma com peso e com motivo».

A rápida revista passada pelo crítico à excepcional concentração de forças e estilos históricos verificada na contemporaneidade de Balzac e que na *Rasturação* conflui, é outra prova da

sua larga intimidade com a fase de crescimento e auge do século XIX, enfim da sua identificação com todo o vasto material da imaginação balzaquiana.

Foi com este subtil depoimento de perfeito leitor de *As Mil e Uma Noites do Ocidente* que a *Homenagem a Balzac* do Instituto Francés fechou. Agradeçamos a Pierre Hourcade o ter sabido encontrar em Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões e Pedro de Moura e Sá os melhores intérpretes da receptividade da terra de Camilo e de Eça à universal semente do maior semeador de imaginação que os tempos modernos conheceram.

A classificação do Torneo Literário Corporativo

O jurí de classificação, dos concorrentes ao Torneo Literário Corporativo, promovido pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, atribuiu os seguintes prêmios:

- Conto — 1.º, «*Regresso*», de António de Paiva. *Poesia* — 1.º, José da Mota Lopes. *Soneto* — 1.º, «*Quadrigo de Apolo*», de Carlos Moura. *Poesia lirica* — 1.º, «*Intervalo*», de Aguiar Brito Romica. *Quadrigo Popular* — 1.º, Félix Ventura. *Poesia obrigada a mote* — 1.º e 2.º, Fernando Leão. *Poesia patológica* — 1.º, «*O sonho do Infante*», Augusto Barreiros.

Dentro de poucos dias, realizar-se-á em Lisboa uma sessão de encerramento do Torneo Literário, na qual serão lidas as produções classificadas, e entregues aos seus autores diplomas de mérito.

LIVROS NOVOS

«**HIGIENE E TERAPIA ALIMENTARES E PROFILAXIA DAS DOENÇAS DE ORIGEM ARTRITICA**», pelo dr. Indivero Colacci — Num volume de pouco mais de cem páginas e de negável interesse, dirige-se o autor de «*Higiene e Terapia alimentares e Profilaxia das doenças de origem artrítica*» às vítimas do artritismo, preconizando e defendendo a tese de que o remedio está nas próprias mãos do doente, se este adoptar um sistema alimentar especial, integrando-se num regime de vida racional e mais apropriado. No prefácio deste trabalho do sr. dr. Indivero Colacci, afirma o sr. prof. dr. Baptista Ramirez que está hoje prevaledo que a causa do encurtamento da vida humana, que a predispe a diversas doenças, é o género de alimentação geralmente seguida, dela vindo a formação de elementos prejudiciais à saúde. E o autor do volume, ao longo de capitulos especializados e apresentando uma série de ementas com base em vegetais, legumes e farinicosos, procura demonstrar como é possivel a cada um de nós libertarmos-nos dos nossos padecimentos, ou evitá-los, não insistindo em erros alimentares acumulados de geração em geração.

ANTOLOGIA DE REVELAÇÕES

AO LONGE
Ao longe o lamento dumã fonte...
Não ser eu a mágoa diluida
bebida
por beduinos
e peregrinos
de todas as gerações!
Estando em mim
estava na minha Mensagem,
...o dobre dum sino... dico... dim,
na dormente paisagem,
calma...
Não ser eu a voz desse sino,
pastor de emoções,
persistindo
sombrio
e caído
nas corcovas do monte
e nos meandros da alma!...
Estando em mim
estava no meu destino...
C. DE MORAIS

Correspondência e sugestões críticas
A. A. — Alguns dos seus versos revelam qualidade de sentimento poético e de expressão artistica. Outros, porém, são manifestamente infelizes, no seu prosaismo seco (Ex.: «fora das minhas possibilidades...» e no que se total desleixo técnico. E' favor, entretanto, mandar novas composições, para uma análise mais completa.
AZEVEDO CORREIA — Este seu trabalho patetia um excelente domínio formal. O tema não possui, todavia, qualquer originalidade — e isso diminue bastante o valor do conjunto.
MARIA HELENA LIGORNE

— Indubitavelmente, a «Cena da Rua», como apontamento descritivo (meramente descriptivo, sublinhe-se) tem interesse literário. E' uma agularelata muito simples e agradável, para um passeio dos olhos... Mas (perguntamos nós, agora) valerá a pena aplicar em produções deste género as possibilidades que, porventura, traga consigo?
VASCO D'ALMEIDA — Na sua própria apresentação encontram-se as palavras exactas: estudo perseverante. E' disso mesmo que precisa. E leia muito, autores de todas as épocas.
M. PEREIRA — Devemos, principalmente, assinalar os verdadeiros progressos que se lhe notam desde as ultimas noticias que nos deu. E' forçoso acreditar, mesmo com risco de vaidade, no papel rectificador e orientador desta secção junto dos seus consulentes. Continue.

AUSO DO ORREIRA LEITE — Muito bom o seu soneto, se exceptuarmos o terceiro verso do primeiro terceto. E' possivel que vá, em breve, para o lugar de honra da «*Antologia*».
E. DURO — A intimidade comovedora do seu poema, excluídas das colunas de um jornal, embora constitua um belo documento da sua sensibilidade.

Toda a correspondência para M. T. — «*Antologia de Revelações*» — «*Diário Popular*» — Rua Luz Soriano, 67 — Lisboa.

POETAS NOVOS

PROMESSA À VIRGEM

Para JOÃO GASPAR SIMÕES
Pescadores mormos da minha terra clara,
Pescadores de Buarcaes:
Ide, ide em procissão,
E promettei qualquer coisa rara
À Senhora da Encarnação.
E uma noite tremos todos
(Porque um irei covoso, se puder),
Tremos todos pescar estrelas ao mar alto
E busio ao fundo do mar,
Num barco só de nuvens e luar,
Para lhe oferecer!
Caramulo, 1950 — SOUSA BRITO

O MINISTRO DA DEFESA NACIONAL VISITOU HOJE A BASE DE S. JACINTO. EM AVEIRO

A VEIRO, 6. — Pelas 11 e 30 chegou à Base de S. Jacinto o sr. Ministro da Defesa Nacional, tenente-coronel Santos Costa, num avião pilotado pelo comandante da Escola de Aviação Naval «Gago Coutinho», sr. capitão-tenente Cardoso de Oliveira. Esperavam aquele membro do Governo todos os oficiais em serviço na Base, os srs. governador civil do distrito de Aveiro, coronel Dias Leite, substituído; presidente da Câmara Municipal, comandantes e 2.º comandantes dos Regimentos de Infantaria 10 e Cavalaria 5, comandantes da P. S. P. e da G. N. R. de Aveiro, secretário geral do Governo Civil e capitão do porto de Aveiro. Depois do almoço o sr. Ministro da Defesa, acompanhado pelas autoridades presentes, visitou as instalações da Base e, em obras em curso, devendo regressar à tarde a Lisboa.

No julgamento da Companhia Aveirense de Moagem depuseram dois técnicos estrangeiros

A VEIRO, 6. — Realizou-se hoje mais uma sessão do julgamento do processo em que está incriminada a Companhia Aveirense de Moagem, Lda.

Aberta a audiência, o juiz-presidente, tendo verificado que, conforme solicitara, se encontrava presente o austríaco sr. Fritz, chefe dos serviços técnicos da F. N. I. M. que, por ordem do delegado do Governo junto daquela organização, se encontra presente a oportunidade, uma inspecção é feita — julgou conveniente, para completo esclarecimento destes factos, que o Tribunal se deslocasse à referida fábrica, sr. António Cristo, advogado da Companhia, requereu que naquela diligência fosse permitido que tomasse parte o técnico catalão, da Casa Bühler, sr. Mário Illi Ollivan, a fim de ser também ouvido. O juiz-presidente e o juiz-adjunto, uma vez chegados à fábrica, interrogaram, por nomeação de direito, o técnico austríaco, o qual afirmou que na sua visita de inspecção anterior — ao contrário do que consta do processo — não encontrou a existência de qualquer fraude. Esta, a admitir-se, só seria possível pela introdução de trigo na balança da máquina por um tubo de aspiração. Nessa hipótese, as quantidades seriam quase insignificantes e a qualidade do total da farinha seria muito prejudicada pela presença de farelo. O técnico sr. Ollivan confirmou inteiramente as declarações do seu colega.

O julgamento foi interrompido à hora do almoço, prosseguindo à tarde.

ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

A hora a que fechamos o nosso número está a inaugurar-se o novo ano de estudos da Academia Portuguesa da História. A sessão abriu com a leitura do relatório do secretário geral, resumo das actividades do ano findo, seguindo-se a apresentação das comunicações «Considerações acerca da Cruz de D. Sancho» e «O termo da regência do Infante D. Pedro», da autoria do sr. prof. dr. Damiano Peres.

Movimento Diplomático

Foi colocado na situação de licença limitada o 1.º secretário de Legação sr. dr. Manuel Anselmo Gonçalves de Castro.

— Tudo me encantou, porém, Capri maravilhosa-me e Venezia, que percorri nas suas características gondolas, deu-me a sensação de estar a viver um sonho.

— Não, não falo. Entretanto a presença permanente dos serviços dos «Wagons Lits», ajudou-me muito. Quase não tive a sensação de encontrar-me num país para mim desconhecido. A viagem foi maravilhosa e como pode verificar, cheguei «intimamente» assim a Ultramarina, não terá que liquidar os 250 contos do seguro.

— Já a despedir-se, o sr. Rodrigues Ferreira diz-me ainda: «O Escarvalho de Ouro» cumpriu absolutamente. Ninguém de vez deixar de ler esta colecção, pois, a par da sua interessante leitura, dá ainda a oportunidade de fazer outras viagens que já foram anunciadas, em especial ao Rio de Janeiro, com que é contemplado o seu sexto livro, e que só poderá ser precedida pela da Volta ao Mundo.

Depósito de vidros e cristais da Marinha Grande

Agentes em Lisboa e Sul do País ALVES & ANTUNES, L.ª

RUA PALMIRA, 13-Sub-caves Telefone 43391 — LISBOA

Num «coléctico», na avenida da República foi acometido de doença súbita o sr. Amancio Francisco, residente na Ilameda das Linhas de Torres, n.º 79. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o corpo foi removido para a Morgue.

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

A sessão que hoje, ao fim da tarde, se realiza no cinema Odeon, de abertura dos trabalhos preparativos da Feira das Industrias Portuguesas de 1951, assistem os srs. Ministros da Economia e das Colónias.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

A CAPITAL E PROVINCIA

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL E ARTÍSTICA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DE D. JOÃO V

No Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, é inaugurada, amanhã, às 16 horas, a Exposição documental e artística, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, e comemorativa do segundo centenário da morte de D. João V. O conteúdo consiste de algumas centenas de peças olisiponenses e abrangendo as diversas modalidades artísticas da época, tais como pintura, desenho, escultura, gravura e litografia, numismática, ourivesaria, cerâmica, mobiliário, encadernação, paramentos religiosos, etc. As espécies apresentadas, algumas das quais são de extraordinário valor, pertencem a entidades oficiais e numerosos coleccionadores particulares.

Antes da abertura da exposição, o nosso prezado colaborador sr. dr. João Amiel realiza uma conferência sob o tema «D. João V e a sua época».

O desafio do próximo domingo, para o Nacional de futebol, entre o Benfica e a Académica, foi marcado para as 14 horas.

Ezzard Charles continua campeão do Mundo de todas as categorias

CINCINNATI, 6. — Ezzard Charles manteve ontem, à noite, o seu título de campeão do Mundo dos pesos, vencendo por K. O. Nick Barone, no 11.º assalto. — (R.).

NOVA VITÓRIA DO PUGILISTA FRANCÊS DAUTHUILLE, na América

MONTREAL, 6. — O francês Laurent Dauthuille, um dos principais pretendentes ao título mundial dos médios, obteve uma vitória por pontos, em 10 assaltos, contra Otis Graham, de Filadélfia, na noite passada.

O júri tomou a decisão por unanimidade. Graham, que foi derribado no quinto assalto, passou a maior parte do tempo na defensiva. — (R.).

MORREU UM RAPAZ apanhado pelo desabamento de uma barreira

Esta tarde, na Quinta do José Artibeiro, à Avenida General Roriz, quando vários rapazes andavam a brincar, deu-se um desprendimento de terras que atingiu António Armando Duarte, de 13 anos, morador na Quinta do Marquês de Abrantes, n.º 9, que foi retirado por populares e pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Também foi atingido, ao sair para a escola, o menino de 14 anos, morador na mesma quinta, no n.º 17.

O primeiro, ao ser retirado, dava poucos sinais de vida e o segundo, apenas apresentava pequenas ferimentos. Foram ambos conduzidos ao Hospital de S. José numa ambulância dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, tendo o António Armando chegado ali já morto.

CONGRESSO INTERNACIONAL DOS DIPLOMADOS

Os licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, que participaram no XII Congresso Internacional das Associações de Diplomados das Escolas Superiores de Comércio, acompanhados de suas famílias, reunem-se amanhã num jantar de confraternização durante o qual ser exibidos filmes realizados durante aquele congresso.

GIL ROBLES

Seguiu para Roma, de avião, o conhecido político espanhol D. José Maria Gil Robles.

FEIRA DAS INDUSTRIAS PORTUGUESAS

— Espera-se que, assim que for completado, hoje, o estudo geral da situação estratégica resultante do avanço dos comunistas chineses, na Coreia, o Presidente Truman e Attlee passem a tratar de problemas especiais, como:

1.º — A nomeação de um comandante supremo para as forças do Atlântico Norte, na Europa.

2.º — Coordenação do esforço de rearmamento europeu e americano. — (R.).

O comunicado da reunião de ontem

WASHINGTON, 6. — O breve comunicado dado a público de

pois da conferência de ontem entre o Presidente Truman e o Primeiro Ministro, Clemente Attlee, indica apenas que se debateu a situação na Coreia e a maneira de a resolver. Não se fala em nenhuma decisão, nem se menciona a identidade de pareceres.

Apesar de se sabe, por informação do malogrado Charles Ross, que o caso de haver reembarcado as tropas das Nações Unidas, não voltará a haver desmarcha na Coreia. Creem alguns observadores que esta indicação, dada sob forma de desmentido a informações de origem britânica, teria o objectivo de acalmar os chineses, fazendo-lhes saber que se não transuserem o paralelo 38, cessarão as operações militares na Coreia. Trata-se, porém, de uma maneira de interpretar, que não teve confirmação em círculos autorizados.

Estes, pela sua parte, mantêm-se discursos pouco entusiasmados, manifestando optimismo. — (F. P.).

O teatro decisivo de operações será na Europa e não na Ásia

NOVA YORK, 6. — O correspondente diplomático do New York Times, James Reston, comunicou de Washington que fora garantido ao Primeiro Ministro britânico, Clemente Attlee, pelos Estados Unidos, que, na opinião da América, era na Europa e não na Ásia o teatro decisivo de operações.

Ninguém, nas conversações entre Truman e Attlee, fora de opinião que se deveria aventurar uma guerra de envergadura contra a China comunista. Reston acrescenta que ninguém deu a prioridade sobre a Europa, na luta mundial contra o imperialismo russo. Asseverou constar que Truman e Attlee tinham discutido a possibilidade de se estabelecer um novo «carrão de fogo», no paralelo 38, embora houvesse aparentemente poucas esperanças de isso ser aceite pela China comunista em condições aceitáveis pelos Estados Unidos.

Sabia-se que os Estados Unidos tinham sugerido que se não fosse oferecida solução razoável por Pequim, as potências ocidentais deveriam recusar-se a reconhecer as conquistas da China comunista, rejeitar o seu pedido de representação nas Nações Unidas e continuar com uma espécie de «guerra limitada» contra ela, utilizando as bases de que se dispusesse para esse fim.

Os pontos em que há acordo

Reston diz ainda que «há, aparentemente, acordo de ambas as partes sobre os seguintes pontos:

1.º — Que a segurança do Exército internacional era agora a consideração primária.

2.º — Que o Exército, ou a maior parte que fosse possível, deveria ser salvo, por evacuação, se isso fosse necessário.

Por outro lado, a imprensa fala de um acordo animado, que Truman e Attlee teriam chegado sobre o ponto mais importante que discutiram: «evitar um conflito armado com a China».

Todas as esperanças se agarram, portanto, às negociações com a China. Notam-se, porém, dúvidas, tanto mais, escreve, nomeadamente, o «Ce Matin» de Paris, que se ignoram as intenções da Rússia. — (F. P.).

LAKE SUCESS, 6. — A mensagem enviada pelas delegações de treze nações asiáticas ao Governo comunista chinês reflecte o sentimento em que a delegação indiana tem envidado os seus esforços de mediação no conflito coreano.

O representante da Índia pediu ao delegado daquele Governo a seguinte sugestão: as tropas chinesas detidas no paralelo 38, e seriam encetadas, logo, negociações para se resolver o conflito, por forma pacífica.

Porém, o delegado chinês teria respondido que o seu Governo continuava mantendo como condição para deter as suas tropas, que as forças da «ONU» saíssem do território da Coreia.

Disse também que só poderia discutir as novas propostas do delegado da Índia depois de receber novas instruções do seu Governo, instruções que não parece ter recebido.

Segundo parece também, o delegado chinês não transmitiu a Pequim as sugestões apresentadas pelo delegado da Índia.

O delegado britânico também entrou em contacto com o representante do Governo comunista chinês, mas não parece ter sido melhor sucedido que o seu colega indiano.

De resto os delegados chineses nada cederam desde que chegaram a Nova York, e os observadores não crêem provável que vão fazer agora, quando a ofensiva das tropas chinesas prossegue vitoriosamente.

Os representantes soviéticos não sabem nada sobre o que se passa com a delegação chinesa. — (F. P.).

BRINCO DE BRILHANTES DE VALOR ESTIMATIVO PERDEU-SE ONTEM À NOITE CERCA DAS 21 HORAS, DESDE A RUA BRAANCA AO TEATRO NACIONAL, GRATIFICAR-SE BEM PELA SUA ENTREGA NA RUA BRAANCA, 40-3.º-DT. — TELEPHONE 44915.

AGRESSÃO A SOCO

Recebeu tratamento no Banco do Hospital de S. José, ficando internada na Sala de Observações, Maria da Conceição Mendes Pereira, de 24 anos, moradora na rua Nova do Almada, 11, 4.º, Esq.º, que foi agredida a soco por António Gomes Ombito, com quem vive.

OPINIÃO DA IMPRENSA FRANCESA

PARIS, 6. — O tom geral da imprensa é francamente pessimista, falando os jornais, pela primeira vez, de um eventual «Dunquerque» para as tropas de Mac Arthur.

Por outro lado, a imprensa fala de um acordo animado, que Truman e Attlee teriam chegado sobre o ponto mais importante que discutiram: «evitar um conflito armado com a China».

Todas as esperanças se agarram, portanto, às negociações com a China. Notam-se, porém, dúvidas, tanto mais, escreve, nomeadamente, o «Ce Matin» de Paris, que se ignoram as intenções da Rússia. — (F. P.).

CONSTITIPAÇÕES

Evitam-se por 3 meses, tomando durante 5 dias o novo produto inglês

ESOBACTULIN

À venda em todas as farmácias

Este jornal é transportado para o porto nos aviões dos TAP

NOTÍCIAS DO ESTREMO DAS POTÊNCIAS DO ATLÂNTICO DEVEM CONCENTRAR A SUA ATENÇÃO NO REFORÇO DA DEFESA DA EUROPA

ACONTEÇA O QUE ACONTECER — É A OPINIÃO GERAL EM WASHINGTON

(Continuação da 1.ª pág.)

pois da conferência de ontem entre o Presidente Truman e o Primeiro Ministro, Clemente Attlee, indica apenas que se debateu a situação na Coreia e a maneira de a resolver. Não se fala em nenhuma decisão, nem se menciona a identidade de pareceres.

Apesar de se sabe, por informação do malogrado Charles Ross, que o caso de haver reembarcado as tropas das Nações Unidas, não voltará a haver desmarcha na Coreia. Creem alguns observadores que esta indicação, dada sob forma de desmentido a informações de origem britânica, teria o objectivo de acalmar os chineses, fazendo-lhes saber que se não transuserem o paralelo 38, cessarão as operações militares na Coreia. Trata-se, porém, de uma maneira de interpretar, que não teve confirmação em círculos autorizados.

Estes, pela sua parte, mantêm-se discursos pouco entusiasmados, manifestando optimismo. — (F. P.).

O teatro decisivo de operações será na Europa e não na Ásia

NOVA YORK, 6. — O correspondente diplomático do New York Times, James Reston, comunicou de Washington que fora garantido ao Primeiro Ministro britânico, Clemente Attlee, pelos Estados Unidos, que, na opinião da América, era na Europa e não na Ásia o teatro decisivo de operações.

Ninguém, nas conversações entre Truman e Attlee, fora de opinião que se deveria aventurar uma guerra de envergadura contra a China comunista. Reston acrescenta que ninguém deu a prioridade sobre a Europa, na luta mundial contra o imperialismo russo. Asseverou constar que Truman e Attlee tinham discutido a possibilidade de se estabelecer um novo «carrão de fogo», no paralelo 38, embora houvesse aparentemente poucas esperanças de isso ser aceite pela China comunista em condições aceitáveis pelos Estados Unidos.

Sabia-se que os Estados Unidos tinham sugerido que se não fosse oferecida solução razoável por Pequim, as potências ocidentais deveriam recusar-se a reconhecer as conquistas da China comunista, rejeitar o seu pedido de representação nas Nações Unidas e continuar com uma espécie de «guerra limitada» contra ela, utilizando as bases de que se dispusesse para esse fim.

Os pontos em que há acordo

Reston diz ainda que «há, aparentemente, acordo de ambas as partes sobre os seguintes pontos:

1.º — Que a segurança do Exército internacional era agora a consideração primária.

2.º — Que o Exército, ou a maior parte que fosse possível, deveria ser salvo, por evacuação, se isso fosse necessário.

Por outro lado, a imprensa fala de um acordo animado, que Truman e Attlee teriam chegado sobre o ponto mais importante que discutiram: «evitar um conflito armado com a China».

Todas as esperanças se agarram, portanto, às negociações com a China. Notam-se, porém, dúvidas, tanto mais, escreve, nomeadamente, o «Ce Matin» de Paris, que se ignoram as intenções da Rússia. — (F. P.).

LAKE SUCESS, 6. — A mensagem enviada pelas delegações de treze nações asiáticas ao Governo comunista chinês reflecte o sentimento em que a delegação indiana tem envidado os seus esforços de mediação no conflito coreano.

O representante da Índia pediu ao delegado daquele Governo a seguinte sugestão: as tropas chinesas detidas no paralelo 38, e seriam encetadas, logo, negociações para se resolver o conflito, por forma pacífica.

Porém, o delegado chinês teria respondido que o seu Governo continuava mantendo como condição para deter as suas tropas, que as forças da «ONU» saíssem do território da Coreia.

Disse também que só poderia discutir as novas propostas do delegado da Índia depois de receber novas instruções do seu Governo, instruções que não parece ter recebido.

Segundo parece também, o delegado chinês não transmitiu a Pequim as sugestões apresentadas pelo delegado da Índia.

O delegado britânico também entrou em contacto com o representante do Governo comunista chinês, mas não parece ter sido melhor sucedido que o seu colega indiano.

De resto os delegados chineses nada cederam desde que chegaram a Nova York, e os observadores não crêem provável que vão fazer agora, quando a ofensiva das tropas chinesas prossegue vitoriosamente.

Os representantes soviéticos não sabem nada sobre o que se passa com a delegação chinesa. — (F. P.).

BRINCO DE BRILHANTES DE VALOR ESTIMATIVO PERDEU-SE ONTEM À NOITE CERCA DAS 21 HORAS, DESDE A RUA BRAANCA AO TEATRO NACIONAL, GRATIFICAR-SE BEM PELA SUA ENTREGA NA RUA BRAANCA, 40-3.º-DT. — TELEPHONE 44915.

AGRESSÃO A SOCO

Recebeu tratamento no Banco do Hospital de S. José, ficando internada na Sala de Observações, Maria da Conceição Mendes Pereira, de 24 anos, moradora na rua Nova do Almada, 11, 4.º, Esq.º, que foi agredida a soco por António Gomes Ombito, com quem vive.

OPINIÃO DA IMPRENSA FRANCESA

PARIS, 6. — O tom geral da imprensa é francamente pessimista, falando os jornais, pela primeira vez, de um eventual «Dunquerque» para as tropas de Mac Arthur.

Por outro lado, a imprensa fala de um acordo animado, que Truman e Attlee teriam chegado sobre o ponto mais importante que discutiram: «evitar um conflito armado com a China».

Todas as esperanças se agarram, portanto, às negociações com a China. Notam-se, porém, dúvidas, tanto mais, escreve, nomeadamente, o «Ce Matin» de Paris, que se ignoram as intenções da Rússia. — (F. P.).

CONSTITIPAÇÕES

Evitam-se por 3 meses, tomando durante 5 dias o novo produto inglês

ESOBACTULIN

À venda em todas as farmácias

O APÊLO DAS NAÇÕES ASIÁTICAS PARA QUE AS TROPAS CHINESAS SE DETENHAM NO PARALELO 38 NÃO SERÁ PROVAVELMENTE ATENDIDO PELO GOVERNO DE PEQUIM

NOVA YORK, 6. — Foi na residência de «Sir» Benegal Rau, delegado indiano à «ONU», que se realizaram as reuniões dos representantes de treze nações asiáticas e do Médio Oriente, onde se decidiu enviar um apelo às autoridades norte-coreanas e ao Governo Comunista chinês de Pequim.

O apelo já foi entregue a Wu Hsin-Chuan, representante do Governo de Pequim e chefe da delegação chinesa «ONU», com o pedido do transmitir imediatamente.

Os delegados de maior destaque que assistiram às reuniões foram: o general Carlos Romulo, Ministro dos Estrangeiros das Filipinas; Mahamoud Fawzi Bey (Egipto), Charles Malik (Libano), Selim Sarraf (Turquia) e «Sir» Zafullah Khan (Paquistão).

O apelo foi assinado pelos delegados do Afeganistão, Birmânia, Egipto, Índia, Indonésia, Irão, Líbano, Paquistão, Pérsia, Filipinas, Arábia Saudita, Síria e Yemem.

A Indonésia e o Afeganistão foram os últimos dois países a assinarem o documento, visto ter havido atraso na recepção da autorização pelos representantes dos seus Governos.

A mensagem é assim redigida: «Em nome das delegações de treze países membros da «ONU», e considerando ser esse o nosso dever neste momento crítico, dirigimos um fervoroso apelo às autoridades da Coreia do Norte e ao Governo da República Popular da China, para lhes pedir que declarem imediatamente que não têm nas suas intenções que quaisquer tropas colocadas sob seu domínio».

Porém, o delegado chinês teria respondido que o seu Governo continuava mantendo como condição para deter as suas tropas, que as forças da «ONU» saíssem do território da Coreia.

Disse também que só poderia discutir as novas propostas do delegado da Índia depois de receber novas instruções do seu Governo, instruções que não parece ter recebido.

Segundo parece também, o delegado chinês não transmitiu a Pequim as sugestões apresentadas pelo delegado da Índia.

O delegado britânico também entrou em contacto com o representante do Governo comunista chinês, mas não parece ter sido melhor sucedido que o seu colega indiano.

De resto os delegados chineses nada cederam desde que chegaram a Nova York, e os observadores não crêem provável que vão fazer agora, quando a ofensiva das tropas chinesas prossegue vitoriosamente.

Os representantes soviéticos não sabem nada sobre o que se passa com a delegação chinesa. — (F. P.).

BRINCO DE BRILHANTES DE VALOR ESTIMATIVO PERDEU-SE ONTEM À NOITE CERCA DAS 21 HORAS, DESDE A RUA BRAANCA AO TEATRO NACIONAL, GRATIFICAR-SE BEM PELA SUA ENTREGA NA RUA BRAANCA, 40-3.º-DT. — TELEPHONE 44915.

AGRESSÃO A SOCO

Recebeu tratamento no Banco do Hospital de S. José, ficando internada na Sala de Observações, Maria da Conceição Mendes Pereira, de 24 anos, moradora na rua Nova do Almada, 11, 4.º, Esq.º, que foi agredida a soco por António Gomes Ombito, com quem vive.

OPINIÃO DA IMPRENSA FRANCESA

PARIS, 6. — O tom geral da imprensa é francamente pessimista, falando os jornais, pela primeira vez, de um eventual «Dunquerque» para as tropas de Mac Arthur.

Por outro lado, a imprensa fala de um acordo animado, que Truman e Attlee teriam chegado sobre o ponto mais importante que discutiram: «evitar um conflito armado com a China».

Todas as esperanças se agarram, portanto, às negociações com a China. Notam-se, porém, dúvidas, tanto mais, escreve, nomeadamente, o «Ce Matin» de Paris, que se ignoram as intenções da Rússia. — (F. P.).

CONSTITIPAÇÕES

Evitam-se por 3 meses, tomando durante 5 dias o novo produto inglês

ESOBACTULIN

À venda em todas as farmácias

VENDE-SE
EM MAIS DE
30
PAÍSES

PASTA DENTÍFRICA
MEXYL
SABONETE ALFAZEMA



2
PRODUTOS
DE ALTA QUALIDADE

A pasta dentífrica Mexyl não contém substâncias especiais para branquear os dentes, mas somente matérias primas de alta qualidade, as quais fizeram com que este produto seja hoje altamente apreciado em mais de 30 países.

Na sua fabricação são utilizados pó de sabão dos mais finos e absolutamente neutros, assegurando assim a sua homogeneidade e a sua espuma abundante que contribui eficazmente para a perfeita limpeza de toda a dentição, mesmo nos seus menores interstícios.

Empregando a Pasta dentífrica Mexyl pode-se proceder a uma lavagem vigorosa dos dentes sem riscar o mais pequeno risco de alterar a fina camada de esmalte que recobre os dentes. De facto, a Pasta dentífrica Mexyl, é passada 3 vezes num laminador que elimina os mais pequenos grânulos que possam encontrar-se no pó de sabão. Uma lavagem enérgica, escovando os dentes verticalmente, de alto para baixo e vice-versa, não só assegura uma higiene bucal absoluta, mas produz o melhor efeito sobre as gengivas, nas quais activa a circulação do sangue.

Finalmente, essências aromáticas primárias asseguram a Pasta Mexyl um aroma muito fino, pouco pronunciado, agradável a todos os paladares. Consulte o seu dentista e utilize a Pasta Mexyl pelo menos duas vezes ao dia.

A Pasta dentífrica Mexyl é fabricada segundo as mais rigorosas regras de higiene e merece a vossa absoluta confiança.

VENDE-SE
EM TODAS AS BONS
CASAS

Sabonete Alfazema Mexyl — o sabonete das pessoas que dedicam uma atenção muito especial aos cuidados da sua pele. O Sabonete alfazema Mexyl é um sabonete de luxo, que produz uma espuma finíssima e abundante, sendo seu perfume requintado e distinto.

PASTA DENTÍFRICA, T. 40 GR., PREÇO 14\$00 — SABONETE ALFAZEMA 12\$00
LABORATÓRIOS MEXYL, S. A. GENÈVE — SUÍÇA

«NUMEROSOS»

Efemérides
QUARTA-FEIRA, 6 — S. Nicolau
1383 — O Mestre de Avis apunhalou o conde João Fernandes de Andeiro e dá principio á revolução que o levou ao trono.
1807 — Entrada do general Charlot, do exercito de Junot, em Torres Vedras.
1913 — Homagem em Lisboa ao grande actor italiano Zaccagnini.
1933 — Morre o grande actor Chaby Pinheiro.

Farmácias de serviço esta noite
TUNOJA — Marques Est. de Benefic. 94 (Tel. 58-966); Alegria, Estr. de Benfica, 577-281 (Tel. 39-511); Leal de Matos, R. de Neves Costa, 33-35 (Carandé) (Tel. 58-151); Camão Estr. das Aranjellas, 236-270 (Tel. 58-811); Patuêsa, R. de Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascesso, Rua 18 Bairro da Encarnação, Alvalade Av. de Igreja, 18-9, s/ruo de Alvalade Ribeiro Camoço Granelo, 138 (Tel. 146-82); Lusitana, Avenida de Roma, 16-14 (Telefone 19479); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Largo, 91-93 (Tel. 73283); Figueiras, R. do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes, P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845); Novil, R. de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 42439); Olivares (dos), R. de Alves Gouveia, 19; Marvila (de), R. Direita de Marvila, 25; Banna, Estr. de Chelva, 173-175; Brito, R. do Vale de S. Antonio, 1-9 (Tel. 41285); Anicada, R. do Vigário, 74 (Tel. 42760); Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (Tel. 37529); Gossil, R. do 4 de Agosto, 23 (Tel. 41912); Lusa, Av. do Almirante Reis, 199-19 (Tel. 41369); Goa, R. dos Anjos 12-C-D; Salsar, Rua R. 75-A-B, Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas, R. de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 62633); Rodrigues & Aires, R. da Lapa, 66 (Tel. 38828); Est. Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (Tel. 37523); Moderna, R. de Garcia da Horta, 34 (Tel. 63117); Lealvado, R. do Olivai, 226 (Tel. 63441); Ferreira da Costa, R. de S. Bento, 30 (Tel. 63374); Gonçalves L.A., R. de Rosa, 176-178 (Tel. 33287); Lab. Farmacológico (do), R. de Alves Correia, 257 (Tel. 26476); Simões Pires, R. da Prata, 115 (Tel. 32350); Instituto Pasteur do I; R. Nova do Almada, 71 (Tel. 60522).

Museus
Etnológico do L. Leite de Vasconcelos, Lisboa, Arqueologia e Etnologia das 11 às 17 horas.
Bordalo Pinheiro — Campo Grande,

+

D. ISABEL PIMENTEL DE ALMEIDA FERNANDES FALECEU
CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA
Tenente-coronel André Pelicano Fernandes, filho e nora; Doutor Ferrand Pimentel de Almeida, esposa e filhos, Major Renato Pimentel de Almeida, esposa e filhos; Dr. Leonel Pimentel de Almeida e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida esposa, mãe, sogra, irmã, cunhada e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10^h horas, da sua residência, Beco do Grilo, 10-1^o Esq. (Bento), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA «SRAP»

+

Manuel Guerreiro Mealha FALECEU
Francisca Rosa Guerreiro, José Guerreiro Mealha, mulher e filhos; David Guerreiro Mealha (ausente), mulher e filha; Quirino dos Santos Mealha, mulher e filho, e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 8 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, com destino ao cemitério de Loulé.

AGENCIA MAGNO

NECROLOGIA

DR. ALFREDO PIMENTA
O dia do aniversário do escritor e historiador dr. Alfredo Pimenta, recentemente falecido, foi comemorado com uma missa, celebrada hoje, pelas 10 e 30, no altar-mór da Igreja de S. Sebastião da Poedeira, por iniciativa de um grupo de amigos constituído pelos srs. drs: Alberto Ramires dos Reis, António de Meneses, Cristiano Beirão, João Ameal, e João do Amaral; tenente-coronel Luis da Camara Pina e Fernando Campos. Além dos promotores da cerimónia, assistiram à missa os srs. drs. João de Almeida, Eurico Serra, Carlos Miguel Gonçalves, Lopo da Camara, exultor Delim Maya, Alexandre de Almeida Fernandes, muitas senhoras, pessoas de família e outros amigos da falecido escritor.

ANTONIO QUEIROL FERREIRA ROQUETTE
Com extraordinário acompanhamento realizou-se esta manhã de sua residência, travessa de Santa Catarina para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, o funeral do inventor sr. Antonio Queirol Ferreira Roquette, figura muito conhecida em Lisboa, especialmente nos meios financeiro e desportivo onde gozava de geral simpatia.

Entre muitas outras pessoas de todas as categorias sociais que se enfileiraram na manifestação fúnebre, vimos-se os srs. drs. José Manuel da Costa, Américo Monteiro, Luis Leite, Américo Durão, Vargas Moniz Melo e Castro, Alfredo Guizado, que também representava o sr. dr. Afonso de Albuquerque, por si e pelo sr. dr. José do Espírito Santo Silva; Cornelio da Silva; engs. Peres de Carvalho, Rogério Moniz, Barros e Sá, Camões Henriques e Ponce Alves; Amílcar Barros Queiroz, José Dias Sanchez, D. Sebastião Herédia, Casanova Augustine, etc.

Por motivo do falecimento do sr. Antonio Queirol Ferreira Roquette, não se realizou a anunciada festa de confraternização do Curso Jurídico 1949-50, do qual o finado fazia parte.

D. MARIA ANA TEIXEIRA CABRAL
Realizou-se hoje o funeral da sr. D. Ana Teixeira Cabral, esposa do sr. dr. Antero Cabral, Promotor do Tribunal Colectivo dos Gâncos Alimentícios e antigo governador civil de Faro. Bra mãe de D. Maria de Lourdes Cabral Raio e D. Maria Rita Cabral Var Monteiro. Senhora dotada de grandes virtudes, fundou em Faro a Ordem do Jardim de Nossa Senhora de Fátima e o Refectório Económico. Mercê da sua acção benemerente no Algarve, foi agraciada pelo Chefe do Estado com o grau de offiche da Ordem de Beneficência. Deixa profundas sauda-

des, especialmente em Faro, onde era muito estimada.
D. ISABEL PIMENTEL DE ALMEIDA FERNANDES
Com 53 nos faleceu, na sua residência, Beco do Grilo, 10-1^o esq., no dia 6 e 30, no altar-mór da Igreja de S. Sebastião da Poedeira, do sr. tenente-coronel André Pelicano Fernandes e irmã do sr. doutor Ferrand Pimentel de Almeida e dos srs. major Renato Pimentel de Almeida e dr. Leonel Pimentel de Almeida. O funeral, que está a cargo da Agência «SRAP», realizou-se amanhã, pelas 10 e 30 horas da sua residência, Beco do Grilo, 10-1^o esq., para o cemitério do Alto de S. João.
JOAQUIM BAPTISTA VALENTE CASTELO BRANCO, 6 — Faleceu nesta cidade o sr. Joaquim Baptista Valente, de 45 anos. O funeral do extinto, que era muito estimado, foi muito concorrido.
ROMAGEM AO TUMULO DO CAPITÃO VIRIATO DE LACERDA
Um grupo de camaradas do bravo capitão Viriato de Lacerda, que encontrou a morte nos combates da Serra M'Cuia, ocorridos em 1917, em Moçambique, e cujo aniversário passa de hoje de manhã, promoveram no próximo sábado, às 9 horas, uma romagem ao seu tumulo, no cemitério dos Prazeres.
CAIU DE UM «ELECTRICO»
Ao apagar-se de um eléctrico, na praça do Chile, deu uma queda, ficando gravemente ferida na cabeça, Maria Celeste da Silva, de 22 anos, moradora na rua António Luis Inácio, 7, 1^o. Depois de tratada no Banco do Hospital de S. José ficou internada na Sala de Observações.
AGRUPAMENTO DE MERCADORIAS, EM TRANSPORTES POR CAMINHO DE FERRO
A C. P. facilita o seu transporte, permitindo o agrupamento de mercadorias diferentes, para constituição de remessas de vagão completo.
Apreciable redução de preços! Simplificação na efectivação dos transportes!
Mais um bom serviço da C. P. I.
Compre hoje mesmo «Numeros e nomes do futebol português» da autoria de Ricardo Ornelas

FLAUBERT AS CARTAS DE ITÁLIA

(Continuação da 4.ª pág.)
de Salambô. Al se encontra um estilo novo, á solta, em recreio, com uma torrente de imagens, de absurdos, de graçolas, de seiva provinciana: é a terra normandês. Assim, essa correspondência, sustendo a obra pelas suas inenarráveis subestruturas, dá-nos, com muita transparência, a fusão do romance com a vida. A essa Correspondência, uma vez publicada, deve Flaubert, em parte, o ter-se mantido, literariamente, no primeiro plano; o retardar ou amortecer as reacções inevitáveis que se produziram contra a sua obra e influência. A Correspondência mostrou-nos o artista á medida do homem.

Novas informações pudemos nos recolher recentemente. Trata-se, primeiro, das *Letras Inéditas de Gustave Flaubert*, dirigidas a Raoul Duval e comentadas por Georges Normandy e, depois, de *Flaubert et ses Projets inédits*, por Madame Marie-Jeanne Durry.

Pela primeira dessas obras se medem as dificuldades com que depara o erudito que se propõe levar a bom termo a publicação de uma correspondência completa, como é o caso de Jean Bonnerot com a de Sainte-Beuve e o de Marcel Bouteron com a de Balzac. Assim, na *Correspondência*, de Flaubert, percebem-se negligências, cortes e alterações, cuja culpa, involuntária sem dúvida, cabe aos editores anteriores, mas o mesmo não se pode dizer de Caroline Commanville, sobrinha de Flaubert, testemunha dos seus últimos anos da sua vida e que truncou certas passagens para mascarar a sua conduta a respeito do escritor.

Georges Normandy, que é o nosso guia neste novo feixe de cartas publicadas graças aos arquivos da família Raoul Duval, teve aqui um grande trabalho para nos dar o significado de cada documento. Pediu ao neto do correspondente, Raoul Duval, as *Cartas Raoul-Duval*, uma nota sobre o seu avô, que teve um papel político tão activo nos fins do Império e nos começos da III República, e cujo carácter íntegro e clarividente acaudiu sempre em ajuda do eremita de Croisset.

Como observou a maior parte dos críticos, as *Letras Inédites* a Raoul Duval nada juntam á obra literária do pai de *Madame Bovary*; esclarecem apenas certos pontos da sua cultura, psicológica e psicológica. Confirma a opinião que já tínhamos do Homem, que era de uma só peça, bom, generoso, extremamente devotado aos seus amigos, escrupuloso e... antiburguês, mas fiel a todas as tradições burguesas da honra e da honestidade. Vêem-se, enfim, nessas Cartas as reacções políticas de um cidadão, que numa vida relativamente curta (morreu com 59 anos, em Maio de 1880), viu suceder todas as formas de Governo.

Cria apenas no seu trabalho, e, acessoriamente, na literatura. Não se podia entregar a esta completamente, pois que as suas angustias, as suas tristezas, as suas dificuldades materiais provocadas pela falência do marido da sobrinha, ensombreceram-lhe os últimos anos da vida — cujo fim é um tanto enigmático, pois que alguns comentadores não afastam a hipótese do suicídio. Os pontos de vista, as sugestões...

PRÉMIO

JAIME JOSÉ DA COSTA
Pelo Ministério da Educação Nacional foi dado público testemunho de louvor á dr. D. Ivone Ransson Ribeiro Neves da Costa, por ter doado á Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa a importância de 100.000\$000 para instituição do «Prémio Jaime José da Costa, tenente-coronel farmacêutico com o curso superior de Farmácia, 1881-1946, destinado ao 1.º pobre mais classificado da referida Escola.

A FESTA

a favor da Obra Social da Fragata «D. Fernando»

É na próxima 5.ª feira, 14, e não amanhã, como por lapso veio a público, que se realiza, no «Negresco», a anunciada festa a favor da Obra Social da Fragata «D. Fernando».

de Georges Normandy dão, pois, a essa nova série da Correspondência um acento patético — e humano: um grande escritor, vítima da sua generosidade, e cuja solidão final foi completa.

Diferente é a obra de Madame Marie-Jeanne Durry, cujos vastos trabalhos de erudição são tão célebres, tanto sobre Chateaubriand e Marivaux, como sobre Flaubert. Desta vez, a infatigável investigadora encontrou, na Biblioteca do Município de Paris, três «carnets» que Flaubert deixou, precisamente, a Caroline Commanville — «essa burguesa egoísta que, toda a sua vida, utilizou os papéis do seu tio e é responsável pela sua dispersão». Trata-se, pois, de documentos que nos dão um testemunho irrefutável sobre a riqueza, sobre a luxúria desse escritor que se votou, ardentemente, ao real: «carnets», onde ele escreve, ás pressas, como lhe saíam, sem detenção e em termos de uma energia ás vezes brutal, as ideias que lhe vinham, os temas que o seduziam; ao mesmo tempo que anota, ao serviço da sua arte (as vezes designados com o seu próprio nome), alguns contemporâneos seus, que lhe podiam fornecer modelos sugestivos.

Os três «carnets» cobrem um período que se estende de 1862 a 1874, e dão-nos informes preciosos sobre a génese da *Education sentimentale* e de *Bouvard et Pécuchet*. Ali se vê, de certo modo, a transfiguração de Madame Schlessinger em Marie Arnoux, por exemplo. Encontram-se também projectos, não realizados, como essa obra *Sous Napoléon III*, onde tencionava evocar as «soi-rées de Compiègne». Há, também, um tema, que lhe vem muitas vezes em estado de esboço: «a degradação do homem pela mulher».

Quer isto dizer que, se a morte chegasse a Flaubert dez anos mais tarde, teria o grande escritor resolvido, vívidamente, os problemas postos nesses esboços preparatórios e sucessivos, em uma brilhante síntese, e conduzi-la a uma unidade superior as contradições dessas notas ainda hesitantes? Nada é impossível ao génio.

Adoptemos a conclusão de Madame Marie-Jeanne Durry, que escreve: «Esses fragmentos de pensamento... essas construções hesitantes e lúenas... em «carnets», medir melhor a sensibilidade de um escritor que, decerto, só perseguia a impersonalidade realista para esquecer, por um instante, o seu drama interior.»

Trazido á vida, o mistério dessa morte de obra não realizadas permitte-nos, graças aos «carnets», medir melhor a sensibilidade de um escritor que, decerto, só perseguia a impersonalidade realista para esquecer, por um instante, o seu drama interior.

PIERRE DESCAVES

ABACO IRIS

(Continuação da 4.ª pág.)
tam-se no convulso e vão a Vila do Conde, onde Jorge de Faria, que vive em Lisboa, soliciamente lhes dará todos os esclarecimentos!

Nome entrevista concedida á «Folha da Manhã», de São Paulo, o escritor Afonso Schmidt contou que, dias antes, lhe fora oferecido por um dos seus leitores um exemplar do volume «Os trabalhos e estudos de Afonso Schmidt», editado em Lisboa sem seu conhecimento. E teve a graça de acrescentar: «Não tem importância. Sinto que os direitos de autor estão a ser mais bem empregados do que se normalmente costumam ser em Portugal. Aqui está uma bofetada — de lava branca.»

O escritor americano William Faulkner renunciou ao valor material do Prémio Nobel da Literatura que, recentemente, lhe foi atribuído por não aceitar o mesmo. Em face desta atitude, vários lhe são agora atribuídos, por várias instituições, o Prémio da Candura, o Prémio da Sobriedade e o Prémio da Abstracção, no valor de alguns milhões de dólares.

AS CARTAS DE ITÁLIA TÉCNICAS

DO TRÁFEGO AÉREO NA ZONA PORTUGUESA

Perante o desenvolvimento das carreiras aéreas, aumento da velocidade dos aviões e existência de aparelhagem técnica que permite ás aeronaves deslocarem-se em todas as condições de tempo, tem a aviação comercial conseguido organizar-se com uma maior eficiência os serviços de teste do «controlo» de tráfego, estabelecendo assim uma disciplina de voo que evidentemente se reflecte no alto nível de segurança registado de ano para ano.

Proseguindo nessa tarefa de aperfeiçoamento, e tendo em vista coordenar os desejos dos transportadores com as medidas locais tomadas pelos respectivos Estados, deslocou-se a Lisboa o Comité Técnico da IATA, denominado «Air Traffic Control», a fim de tratar de importantes assuntos que se relacionam com aquela matéria no seio do «Instituto português».

Tomaram parte nestas reuniões, que terminaram ontem, na Sociedade de Geografia, os representantes das companhias nacionais, Transportes Aéreos Portugueses e Aero Portuguesa e das empresas estrangeiras com carreiras em Lisboa. O secretário da IATA, sr. Gilmore, manifestou o seu grande apreço pela cooperação dada pelas entidades oficiais portuguesas, no decorrer dos trabalhos, e demonstrar a sua capacidade técnica e formulou votos para que tão útil entendimento continuasse a presidir ás reuniões do «Comité» da IATA.

Assistiram ás reuniões, como observadores, delegados da Aeronáutica Civil, da Marinha de Guerra e da Aeronáutica Naval.

O «Comité», que exerce a sua acção na zona portuguesa de tráfego, esteve também com idêntico objectivo, no Reino Unido, na Itália e em Espanha.

VÍTOR CAMARA

(Continuação da 4.ª pág.)
artista da minha época. Ainda não completei trinta anos. Ainda não desejo que os meus trabalhos sejam mais vistos do que eu...»

— Na aguarela sigo um processo moderno de técnica; na caricatura, entendo que só a caricatura política, com os seus traços fisionómicos, pode fazer reagir os traços psicológicos do caricaturado. Parto do exterior para o interior. Para as formas exteriores — a aparência e o bonito — lá está o retrato. Na aguarela, do preferença á paisagem e na caricatura, pelo menos até este momento, tenho-me servido de reproduções em gravura para «interpretar» os meus trabalhos. Não os quero totalidade, nunca os vi... senão em reproduções de jornais e revistas.

Vítor Camara explica-nos a seguir as razões por que segue a escola surrealista. Trabalho, diz, a pintura realista nunca poderia traduzir os meus anseios e as minhas emoções espirituais. É uma pintura de superfície que não deixa ver os interiores. Ora, em cada um dos meus trabalhos, eu preciso penetrar. O processo surrealista confere ao artista inteira liberdade para atravessar a superfície e ir até aos pontos mais reconfortados.

Com vivacidade: — Ora o surrealismo é uma fonte criadora que permite traduzir o que sentimos e o que pensamos. É aqui tem o motivo por que não me deslumbra o impressionismo (esclareça, contudo, que não sou um detractor do processo) e opto francamente pelo surrealismo por ser uma escola, acentue-se, que uma luminosa chama interior.

Vítor Camara, a quem uma barba hirsuta torna levantamento usada a expressão fisionómica, sorri, pela única vez, e ao despedir-se tem esta frase esclarecedora:

— É claro que não vim a Lisboa com o propósito, que seria ridículo, de trazer a minha novidade em Arte. A minha intenção, pelo contrário, é bem modesta: mostrar os meus trabalhos, produto de um labor aturado, que podem não ser grande mérito, mas a que não falta ao posso assegurar — sinceridade.

«TAGIDE»

No largo da Biblioteca, 19, inaugura-se amanhã, ás 18 horas, uma nova «boite de nuit»... «Tagide».

(Continuação da 1.ª pág.)
— se ás vezes com os comunistas. Entre os filiados contam-se fascistas-liberais, socialistas, anarcos-revolucionários, místicos, cooperativistas e até fascistas monárquicos; aqueles para quem o lugar e a data do fascismo são Mião — 1915, e os outros que pensam em Saló — 1943.

Nas reuniões do M. S. I. a multidão grita: «Duce, Duce... Um jovem ordena a saudação ao Duce e a assembleia responde: «A noi». As sessões terminam com o estribilho da «Giovenezza». Ídolos: Romano Mussolini, filho do Duce, Edda Ciano Mussolini, o príncipe César Borghese, O. P. S. I., agora (Socialistas-democratas de Saragat). Defensores ferozes dos «Direitos do Homem», primeiras vítimas das leis de excepção de Mussolini, guardas da fórmula secreta da unificação socialista que se esforçam por conseguir desde 1948.

O partido republicano reúne os burgueses nostálgicos de uma juventude atormentada e que foi dominada pelo ardor da própria luta contra o fascismo. Guarda tradicional e zeloso das liberdades democráticas.

A Democracia Cristã é o partido do Centro, que se inspira na justiça cristã. É detentor da maioria absoluta no Parlamento e no Senado Italianos. Campeão do anticomunismo, com tendências progressistas. Goza da confiança da Nação.

O Governo, composto por elementos dos três partidos acima citados, mereceu a confiança por ter conseguido a ordem no interior e a realização de importantes reformas sociais, o que trouxe, de novo, a confiança ao povo italiano.

Primeiro acto do melodrama: (fim de Outubro de 1950). O partido Social-democrata e o partido republicano pedem ao Parlamento italiano a dissolução do M. S. I. O Ministro do Interior, Mario Scelba — o homem de Itália que, com maior eficácia, combateu o perigo comunista — proibiu o Congresso do M. S. I. em Bari. Ruído de fundo permanente: jornais, polémicas, insultos, comícios, intervenções da polícia, tumultos, prisões.

Segundo acto: Os comunistas protestam, armam-se em defensores da liberdade democrática, denunciam a arbitrariedade de tal medida. (Percebem-se que eles se julgam a segunda vítima...)

Terceiro acto: A Democracia Cristã e os seus ministros julgam que a dissolução de um

SOCIEDADE PORTUGUESA DE COMÉRCIO

«AVANÇO» LDA.

Comenora hoje o 15.º aniversário da fundação a Sociedade Portuguesa de Comércio «Avanço», Lda., que, ás 17 horas, oferece um cocktail no seu estabelecimento da rua Ivens, 11 e 13, a um grupo de convidados que virão ás suas novas instalações modernizadas.

«VIDAS DE GRANDES CIENTISTAS»

(Continuação da 4.ª pág.)

— feita mas de interesse absorbente, o que foram e têm sido as existências daqueles grandes saguões da Humanidade, algumas ainda vivas, e o contributo que deram, mergulhadas no segredo dos seus laboratórios, ao progresso e ao desenvolvimento do Mundo em que vivemos.

Foram elas, servindo-nos das próprias palavras dos autores de «Vidas de grandes cientistas», que definiram o nosso lugar na Natureza — um insignificante formigante humano, que infesta uma minúscula bola de lama, seixos e pó, escondida num dos mais obscuros desvios do Universo — e, graças aos seus esforços, cada um de nós pôde, mediante a aplicação prática das leis da física, da Química, da Física, da Química, da Matemática, da Medicina e da Biologia, transformar-se num homem mais feliz.

«Vidas de Grandes Cientistas», que tem assinalada a intenção de divulgação, é ilustrado com retratos de todos os biografados e apresenta na capa, de Candido Costa Pinto, a figura do autor da Teoria da Relatividade.

partido não é da competência do Parlamento mas do poder judicial. Pronunciem-se, portanto, contra a dissolução directa do M. S. I. mas lembrem-se da existência da Lei n.º 1.546, de 3 de Dezembro de 1947, que castiga, com penas que podem ir até vinte anos de prisão, todos os que fazem propaganda para a reconstituição do partido fascista, que se esforçam pela restauração da Monarquia ou que espalham ideias fascistas.

O Ministro do Interior foi encarregado de elaborar um novo projecto de lei que completará e regravará a lei n.º 1.546 e de o apresentar ao Governo. Ruidos de fundo: comício de protesto do M. S. I., proibição de reuniões e muito barulho, no conjunto: bombas que rebentam nas sedes do partido socialista unitário e do partido republicano, prisões, etc.

Quarto acto: O Governo concorda com o projecto-lei de Scelba e remete-o ao Parlamento, que o discute agora. Trata-se de uma emenda à lei de 1947, esclarecendo, primeiro, o que se deve entender por «fascista» e «actividade fascista», a fim de permitir aos magistrados agir com conhecimento de causa. Prevê, além disso, a supressão do direito de trabalhar em serviço publico, de votar e de ser eleito, áqueles que tiverem «actividade fascista».

Atendendo a que a maioria dos membros do M. S. I. é constituída por jovens, será feita uma distinção entre a responsabilidade dos que são promotores duma organização neo-fascista e os simples aderentes. Espalham fotografias de Mussolini, cantar hinos, fazer a saudação á romana, tudo será proibido. Se qualquer partido pretender, na sua acção, objectivos semelhantes aos do antigo partido fascista do Duce, poderá ser dissolvido pelo Ministro do Interior, por simples decreto-lei.

A discussão está em curso. Espera-se, ansiosamente, o desfecho. Eis os prognósticos, discutidos e comentados na Imprensa, como antes das grandes «premiéras» de teatro: — Dizem uns que as medidas tomadas contra o M. S. I. não representam mais do que um precedente que permitirá aplicá-las, em seguida, ao partido comunista. Assim, por decisão da magistratura, poderá vir a ser dissolvido o partido comunista italiano. Pretendem outros que se trata de uma hábil manobra eleitoral: os industriais do Norte desligam-se da Democracia Cristã, por ser ela a responsável da política financeira do Ministro. Pella que, para defender a livre redução os créditos bancários, ou que os produza fortemente. Para estes o M. S. I. dar-lhes-las sérias vantagens nas próximas eleições. E os seus votos, fariam falta aos partidos governamentais ao mesmo tempo que, entrando no M. S. I., ajudariam, evidentemente, os comunistas.

Um comentador astucioso encontrou mesmo meio de dizer que a medi-la contra o M. S. I. era dirigida, na realidade, contra a Acção Católica.

Outros ainda pretendem que a Itália quer mostrar aos Estados-Unidos que lá não existem fascistas na Península, para que a América reabra as suas portas, recentemente fechadas, aos emigrantes italianos.

Em um *«blagueur»* escreveu que, «esperar de o corpo não estar ainda bem morto, os partidos já reabriram entre si a sua pele».

«No nosso mundo de lugares» — escrevem eles — nos encontramos mesmo para os que querem esquecer um passado de erros. Há lugares para todos...»

YVES LORRAIN

HOMENAGEM AO ENG. MOREIRA RATO

É depois de amanhã, ás 20 horas, que se realiza em Paço de Arcos o jantar de homenagem ao eng. Moreira Rato, promovido pelos organismos locais, em reconhecimento pelos serviços que prestou á cidade. O testemunho das funções de vereador do Município de Oeiras, que vai abandonar. A inscrição continua aberta nos Bombeiros Voluntários e Clube Desportivo de Paço de Arcos.

SEJA
Chefe de Contabilidade

APRESENTADO POR SUA CASA — MOMENTOS VIVOS.
PELO MÉTODO DO PROF. LOURENÇO DE CARVALHO

PEÇA MANUSEAR GRÁTIS

Escola Lúthica de Tênis
C. da Graça, 9 par Correspondência
Lisboa

HOME ADDRESS: _____
CITY: _____
COUNTRY: _____

30 CONTOS
DÃO-SE NO
IMPERIO DOS ESQUENTADORES
LÊR ANÚNCIO NO DIA 9
NA ERA DOS AUTÓMATOS

(Continuação da 1.ª pag.)

he deu vida — uma anedota que tem todas as probabilidades de se tornar histórica; uma exclamação que ressoará através dos tempos como a de Arquimedes ou Galileu. Verificou-se quando mostravam ao neurólogo Von Bonin o esquema de um aparelho inventado pelo médico americano Warren Mac Culloch e que permite aos cegos «ler» um texto impresso. Cada linha é evariada por três células foto-eléctricas capazes de transformar em sons a corrente dal resultante. O cego interpreta rapidamente essas modulações e assim «le» com o ouvido.

— Mas isso é o diagrama da quarta camada do córtex visual do cérebro! — exclamou o dr. Von Bonin.

Quería ele dizer, que a máquina reproduzia uma das camadas de células visuais do cérebro.

Nascera a cibernética.

Descobrir-se que o mecanismo do cérebro humano até então desconhecido — era talvez exactamente o mesmo que o das mais aperfeiçoadas máquinas de calcular em vias de acaba-

mento na América, na Inglaterra e em França.

Ina dissipar-se o grande mistério da vida? Sem copiar a Natureza, os sábios haviam conseguido igualá-la. Eram permitidas todas as esperanças: num futuro próximo podia existir o cérebro artificial perfeito.

E o segredo dessa descoberta que vamos revelar. Dessa descoberta que vai perturbar a segunda metade do século XX, destruir a ordem social existente e pôr de novo a questão da utilidade do homem.

A tartaruga electrónica que não «gosta» de muita luz nem de ruído e o «carrinho que treme»...

— Não aenda todas as luzes do candeciro. Assim, assusta a minha tartaruga electrónica...
Esta frase é pronunciada ás vezes pelo sr. Grey Walter, de Bristol, dirigindo-se á sua criada.

E não se trata de uma brincadeira. Ao acenderem-se todas as luzes na sala, o animalzinho mecânico inventado por aquele sábio corre a procurar um refugio de baixo de um divã. Apenas sai de lá quando diminui a intensidade da luz e, mesmo que as portas estejam só entreabertas dirigir-se á para a cozinha, onde a temperatura é mais elevada. E tal como acontece com a luz excessiva, a tartaruga também «se assusta» com o ruído.

O irmão americano desta estranha tartaruga electrónica é o carrinho de Wiener. Quando, por vontade do seu inventor, as diversas partes que o compõem, têm desigual carga eléctrica, o carrinho «esfora» um verdadeiro ataque, tremendo muito. E para o «acalmar» torna-se necessário projectar um feixe de luz que o carrinho segue, terminando então os seus estremecimentos.

Porque, tal como o desejo Wiener, o carrinho sofre da doença de Parkinson. E exactamente como ela, as pessoas que sofrem de semelhante mal cessam de tremer quando têm de fazer qualquer gesto.

Mais do que o valor espectacular do seu automóvel, é essa semelhança entre certos doentes da clinica mais próxima e o carrinho, que interessa no célebre matemático americano Norbert Wiener. Esse homem, conhecido no Mundo inteiro pelos seus trabalhos — alguns deles permitiram a invenção do radar — é um dos promotores da cibernética.

E é ele quem nos afirma: — Em 1960, 1970... os autómatos farão parte da vida quotidiana.

VULCÃO HUMANO!

Hoje, a Legião Árabe, os elefantes anões, ursos e leões na mesma jaula, e todos os prodígios da mais sensacional companhia de circo, no Coliseu. Amanhã «matinée»

Há leões no Coliseu! Isto diz tudo. De facto, é um grande numero de circo da nova companhia, todas as noites aplaudido com delirio, como o vai ser hoje. Saiba, porém, que o heróico domador Stimson apresenta os terríveis reis da selva juntamente com um touro, e que até hoje ninguém conseguiu. Por vezes travam-se na isula violentas batalhas.

E o que dizer dos elefantes anões, que fazem coisas engraçadas e distintas? E da Legião Árabe, esquadra de cavalos orientais montados por marroquinos? E de Polo Rivals, toda a família, e o grande «clown» Nancy Cornetti, num quadro de estupenda garbada. Masgondo, o feiticeiro da Liberdade! Os 4 Gastons, os homens alados, num exercício emocionante. A família Kreemo, em acrobacia inverosímil, como nunca se viu. Um programa em cheio. Amanhã ás 16 horas, grandiosa «matinée». Sexta-feira, dia feriado, «matinée» á mesma hora.

CORTIÇA
O seu transporte em CAMINHO DE FERRO beneficia de grandes reduções 10% a 25% para quantidades desde 500 toneladas por ano

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Séde — Calçada do Duque, 29 — Lisboa

Sorteio de obrigações

Em harmonia com as condições de emissão das obrigações abaixo indicadas, previnem-se os seus portadores de que em 11 de Dezembro corrente, pelas 11 horas, se procederá, em sessão publica, na séde desta Companhia, ao sorteo dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1961, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber: :

Da antiga Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro:
50 obrigações da Linha de Mirandela a Bragança, de 4 1/4 % — emissão de 1903;
120 obrigações «Nacionais», de 9 % — emissão de 1923.

Da antiga Companhia Nacional de Ferro do Norte de Portugal:
79 obrigações da Linha de Guimarães, de 5 % — emissão de 1899;
4.030 obrigações «Noite», de 5 % — emissão de 1937.
Lisboa, 4 de Dezembro de 1950.
O Conselho de Administração

MÁQUINA DE CALCULAR

Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA - RÁPIDA - RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA SIDA
R. R. J. ANGLER 44-46 • TELHE ZENH • LISBOA
ESTRADA DO NORTE
ARMANDO A. SERRÃO, SUCESSOR • LARGO DE S. DOMINGOS, 30 • PORTO

NATAL DE 1950
CAMINHO DE FERRO

Remessas de detalhe de Grande Velocidade e volumes expedidos ao abrigo da Tarifa 8/108 procedentes e destinados a Lisboa-Santa Apolónia

Atendendo ao grande movimento que se verifica na quadra do Natal, e a fim de evitar perturbações no serviço no período de 19 de Dezembro a 7 de Janeiro n.º 9, as remessas e volumes destinados a Lisboa-Rosário, serão encaminhados para Lisboa-Santa Apolónia, com excepção dos procedentes das linhas do Oeste e Sintra e os de toda a rede constituídos por filmes, que continuam a ser expedidos e recebidos em Lisboa-Rosário.

PAGUE QUANDO QUISER

Em 6, 12, 18 ou 24 meses SEM FRADOR — SEM ENTRADA SEM INTERMEDIÁRIOS

RELOGIOS
PATHEK — OMEGA INTERNATIONAL LONGINES — ZENITH...

JOIAS — OURO — PRATAS
Exposição e venda directa RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º andar (esquina da R. do Ouro)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
(S. A. R. L.)

Concurso para adjudicação de esturme, lixo, etc. das linhas das estações e das varreduras dos vagões, durante o ano de 1951

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ás 16 horas do dia 18 de Dezembro do ano corrente, para adjudicação de esturme, lixo, caruma, aparas e resíduos de cortiça e carnaça de pinho provenientes da limpeza das linhas das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados durante o ano de 1951, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

O TRANSPORTE DE LAS PELO CAMINHO DE FERRO
é feito com importantes reduções, conforme as toneladas anuais movimentadas.

ADÃO CAMISEIROS
APRESENTA
GRANDE SORTIDO DE CASACOS SPORT PARA INVERNO E CALÇAS EM FLANELA (Tecidos próprios)



Feito de um Fato 680\$00
Sobretudo ou Gabardina 650\$00

ADÃO CAMISEIROS
258, RUA AUGO-ST., 240 — Telef.: Loja 24064, Escritório 92427 — LISBOA

Boas notícias para os que se barbeiam

LÂMINAS
“NACET”
ESTÃO DE NOVO À VENDA

Recuse as imitações de qualidade inferior



Pacole de 10 lâminas Esc. 6500

BARBAS BEM FEITAS A CUSTO REDUZIDO

F. LIMA & Ca., SUCR.
LARGO DO PADEÃO, 20 - PORTO - TELEF. 23449
RUA ALVES CORREIA, 37, 2.º - LISBOA - TELEF. 20647

AQUECIMENTO CENTRAL

Pelos sistemas mais modernos, queimadores para todos os fins queimando «Nafta», cujo preço é \$70 o quilo. Instale um queimador e terá a certeza de obter uma grande economia em combustível, aliada a um grande conforto. Orçamentos grátis. Vistorias a preços reduzidos.

J. RODRIGUES
Av. da Liberdade, 224, cave, dt.º — Tel. 44421 — Lisboa

ULTIMAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

BRADLEY DESMENTE O PROBLEMA

QUE ESTEJA PREPARADO O PLANO DA DEFESA EUROPEIA

DE UM NOVO DUNQUERQUE NA COREIA

WASHINGTON, 6. — O general Omar Bradley, chefe da Junta dos Estados-Maiores, rectificou certas declarações que lhe foram atribuídas por alguns senadores, ao comentar o relatório da missão militar apresentado à Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado. O relato do general foi feito em sessão secreta, não tendo sido estrançadas as declarações produzidas nessa altura por se abordar assuntos que dizem respeito à segurança nacional.

O general Bradley desmente que houvesse afirmado que se tinha preparado «um plano para um novo «Dunquerque» na Coreia, e que os recuos efectuados pelas tropas da «ONU» tornavam agora a sua retirada possível, no caso de não se poder manter uma linha de defesa.

O general afirma que se referiu apenas à evacuação de tropas, e que se encontram em situação difícil, no extremo noroeste da frente, e estão a seguir agora para um ponto de concentração a beira-mar. Declarou ainda na mesma rectificação, que qualquer outra informação é falaciosa e puramente hipotética. — (F. P.)

Estão tomadas já as medidas necessárias para um embarque das forças da «ONU»?

WASHINGTON, 6. — Segundo dão a entender nos círculos diplomáticos da capital americana, as forças das Nações Unidas que se encontram na Coreia reembarcarão, se os chineses continuarem o seu avanço e transpuserem o paralelo 38°. Estão tomadas em todos os portos do Mar Amarelo e do Mar do Japão as disposições necessárias a uma operação de tão grande envergadura. Os observadores estão em crer que não será possível evitar a este evento, e não ser que o Governo chinês

PELO TENENTE-GENERAL BRITÂNICO SIR GIFFARD MARTELL

LONDRES, 6. — O tenente-general Sir Giffard Martell, perito britânico em tanques, crê que o problema da defesa europeia pode ser resolvido pela rápida formação de 20 Divisões blindadas e 10 ordinárias, largamente equipadas com tanques ligeiros, altamente móveis.

Martell declarou num comício em Londres que para fazer face à ameaça das 175 Divisões da Rússia, o Ocidente tinha grande vantagem na sua possibilidade de organizar forças blindadas superiores. «Tenho a certeza de que mesmo hoje o exército russo é ainda principalmente um exército hipomóvel. As nossas forças blindadas, se as prepararmos agora, não terão dificuldades em ultrapassar os tanques russos e atacar os seus muito vulneráveis exércitos pela retaguarda. — (R.)

A opinião de um senador norte-americano

WASHINGTON, 6. — O senador democrático Paul Douglas, de Illinois, declarou que os Estados Unidos deveriam aceitar a China nacionalista como aliado combatente e utilizar a bomba atómica contra as tropas comunistas chinesas, se isso fosse necessário e acrescentou:

«Na próxima vez que um satélite soviético praticasse agressão, o ataque deveria ser considerado um acto de guerra e deveríamos lançar directamente sobre a própria Rússia aquilo de que dispomos». Os 60 «Maiores» que assistiram à reunião da Associação Municipal Americana, onde o senador Douglas usou da palavra, aplaudiram as suas referências à Rússia e aos «Maiores», mantiveram-se silenciosos, quando o senador Douglas declarou que a bomba atómica deveria ser utilizada, se não dispusermos de outra arma eficaz. — (R.)

A GUERRA NA COREIA

GRANDES EFECTIVOS

DOS COMUNISTAS CHINESES

CONTINUAM A AVANÇAR

E AMEAÇAM O FLANCO DA NOVA LINHA DA «ONU»

SEUL, 6. — As forças comunistas chinesas continuaram a avançar para o sul, em direcção à linha principal de defesa das forças da «ONU» ao sul de Pnyonsyang, mas não tentaram estabelecer contacto com o 8.º Exército, entrincheirado em novas posições.

Notícias transmitidas pela aviação e pelos serviços secretos indicam que os comunistas estão a avançar com poderosos efectivos e a aumentar a ameaça ao flanco das forças da «ONU», da área de Koksan, 80 quilómetros a sueste de Pnyonsyang.

CORAÇÃO

DE N.ª S.ª DE FÁTIMA NA CATEDRAL DE LIMA

LIMA, 6. — Na Catedral desta cidade realizou-se uma solene cerimónia para a coroação de Nossa Senhora de Fátima. A Missa Pontifical foi oficiada pelo sr. Cardeal Juan Gualberto Guevara, Arcebispo primaz do Peru, e acompanhada pelo coro de Los Hermanos Maristas, Assistentes a sr.ª D. Maria Delgado de Odría, esposa do Chefe do Estado; o encarregado de Negócios de Portugal, sr. João Saint-Marie de Moraes; e delegações de todos os colégios religiosos da capital.

Ignora-se ainda se será feita tentativa séria para manter a actual linha de defesa, quando os comunistas atacarem em força. Parece que o próximo obstáculo de importância à continuação do avanço comunista só poderá ser a linha do rio Imjin, imediatamente ao sul do Paralelo 38°. — (R.)

EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA GRÃ-BRETANHA

No avião dos «T. A. P.», regressou esta manhã a Londres o sr. prof. dr. Rui Ulrich, Embaixador de Portugal na Grã-Bretanha.

AS TROPAS COMUNISTAS ATRAVESARAM O RIO NAM

TOQUIO, 6. — O informador do 8.º Exército baseado em relatos de civis coreanos, declarou que as tropas comunistas atravessaram o rio Nam, em Sandung, a uns quarenta quilómetros a leste de Pnyonsyang.

As tropas americanas instalam nova linha de defesa a sul de Pnyonsyang, mas quase não tiveram contacto com o inimigo nas últimas vinte e quatro horas. Na frente oriental, algumas unidades da 7.ª Divisão foram alevadas por tropas inimigas a sueste de Sukurui.

VISITA DE OFICIAIS À ESCOLA NAVAL

Os oficiais do curso elementar naval de guerra visitaram, hoje, a Escola Naval, no Alfeite, acompanhados pelo comandante Neto Mello.

ESTOLAS RAPOSA
CASA EVELINE
RUA CASTILHO, 21

SERVIÇO ESPECIAL

PARA O «DIÁRIO POPULAR»

(Continuação da 1.ª pág.)

-Bretanha apoiará inteiramente as Nações Unidas no prosseguimento da campanha da Coreia.

Isto significa que nas suas primeiras conversações, os dois estadistas discutiram largamente a eventualidade de uma evacuação da Coreia.

Atlee quer estar habilitado a declarar aos Comuns que a Grã-Bretanha participará em qualquer decisão sobre a bomba atómica

E' evidente que existe entre os Governos britânico e americano, mais acordo sobre a utilização da bomba atómica do que foi até agora revelado, tanto em Washington como em Londres. Os americanos tomaram as suas disposições sobre o assunto há já algum tempo e é de crer que não tenham deixado de informar a esse respeito o Governo britânico. Contudo, Atlee insiste em que lhe é indispensável estar habilitado a declarar na Câmara dos Comuns que participará em termos de igualdade com os Governos americano e canadiano em qualquer decisão que venha a tomar-se no caso de o emprego dessa arma se tornar necessário.

Ambos os estadistas concordam com algumas ligeiras reservas em que se erite a guerra aberta com a China. Se Mac Arthur puder estabelecer a sua linha de combate no paralelo 38, considera-se possível que se consiga a suspensão das hostilidades por meio de negociações diplomáticas secretas.

Esboçam-se algumas dúvidas nesta capital sobre se Truman poderá nas circunstâncias presentes dar ao Primeiro Ministro britânico todas as garantias que este requer acerca da bomba atómica. As dificuldades, segundo se crê, são em parte constitucionais e em parte devidas à situação militar na Coreia. Os que estão ao corrente do modo de pensar do Presidente dos Estados Unidos afirmam que ele não hesitaria em dar garantias categóricas se as coisas estivessem mais calmas, mas que a situação se alterou consideravelmente desde que Atlee discutiu o assunto com os seus colegas de gabinete, antes da partida de Londres para Washington. A essa mudança de perspectivas militares corresponde uma mudança do pensamento político. Truman pode estar submetido a pressões no sentido d

manter para si e para Mac Arthur plena liberdade de utilizar todas as armas para evitar o que muitas pessoas crêem ser um desastre militar iminente.

Muito depende da marcha dos acontecimentos nas próximas 48 horas. A situação na Coreia, vista desta capital, agravou-se tão rapidamente que pessoas altamente colocadas se manifestam francamente desconcertadas. Escusam-se mesmo a acreditar que a situação seja tão má como os comunicados parecem indicá-lo. Também recordam que Mac Arthur restabeleceu a situação quando há dois meses as suas tropas se encontravam cercadas na extremidade da península. Consequentemente, há ainda quem esteja persuadido de que ele repetirá a façanha.

CONFERENCIAS

De Armando de Aguiar na Sociedade de Geografia

Na Sociedade de Geografia realiza-se hoje, às 21 e 30, a anunciada conferência do novo presidente da Sociedade de Geografia, sr. Armando de Aguiar, sob o tema «S. Francisco Xavier, Apóstolo das Índias».

NA CASA DOS ESTUDANTES DO IMPÉRIO — Sob o tema «A tuberculose e sua importância nos estudantes coloniais» efectua hoje, às 21 e 30, na sede desta agremiação, o sr. dr. Arménio dos Santos Ferreira, uma conferência que está a ser aguardada com grande interesse.

O «JEEP» ANFÍBIO

PONTA DELGADA, 6. — O contratopedeiro «Tejo», que firma de manhã deste porto, a saída localizar o «jeep» anfíbio e socorrer os seus ocupantes, entrou em comunicação com o casal Carlilha, que informou estar a 180 milhas do Funchal. O tempo melhorou e, segundo o sr. Carlilha declarou, a viagem decorre agora normalmente. Por esse motivo, o «Tejo» regressa a Ponta Delgada. — (L.)

ORDEM DO IMPÉRIO COLONIAL

Foi agraciado com o grau de oficial da Ordem do Império Colonial, o reverendo padre José Pinheiro.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	6155	64453	6458
Cons. 3 % T. 10 ...	7118	71843	7155
Cons. 3 1/2 T. 10 ...		8519	8598
Cent. 4 % ...	1.9405	1.8475	1.9408
Obg. Tes. 2 1/2, 944		9709	9908
Ext. 1.ª car.		9704	9205
Ext. 2.ª série	1.2008	1.1205	1.2303
Ext. 3.ª car.		1.2705	1.2803
Ext. 3.ª série	1.308	1.256	1.376
Accções			
Exp. 51.ª port. ...	—	3.2708	3.2006
L. & Açores, port.	—	—	7500
B. N. U. ep. T. p.	5018	5018	8005
Port. Org. port. T. p.	1.1808	1.1844	1.1909
Fidelidade	—	19.9058	—
Mundial	—	1.1325	1.2105
Nacional	—	—	9506
Sages	—	1.2008	—
Agua. Lisb. port.	—	—	1218
Ag. Lisb. 1934, T. p.	—	—	1218
Ag. Lisb. 1936, T. p.	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	—	—
Cim. Leiria, T. p.	—	2505	2605
Créd. Predial port.	148	1388	1481
Gás e Elect. cup.	10253	10253	1033
Alto Alentejo cup.	1.228	1.215	1.268
Ind. Alliança ...	—	2636	2676
Port. e Colónias ...	2638	2638	2535
Nac. Nav. T. p. ...	—	8018	8005
Col. Nav. T. p. ...	—	725	725
Port. Tab. cup. ...	1.1026	1.0058	1.1005
Port. Tab. cup. ...	—	3335	3235
Tab. Port. cup. ...	—	4005	4005
Casqueal	8318	8318	8333
Ag. das Neves ...	—	9005	9018
Agricultura Col.	—	4028	4065
Açúcar Angola ...	2.4505	2.4505	2.4705
Busi.	33385	33385	3341
E. do Príncipe ...	1.5303	1.1058	1.205
Zambizá, T. p. ...	—	1.005	1.075
C.ª Elect. Beiras ...	1.4608	1.4608	1.2005
Obrigações			
Agua. Lisbo. 5 %	—	3058	—
Norte Port. 5 % ...	—	10085	10085
F.N.I. Mg. 5 % T. p.	—	—	—
U. Electrica 4 1/2	—	916	503

Soc. Cambista José Boniz
Moedas, barras, ouro e prata
notas estrangeiras e títulos de crédito
Endereço telegráfico ZINOB
R. RUA AUGUSTA, 55 - Telef. 2.891

GUÉRIN, LIMITADA

REPRESENTANTE DO CARRO
POPULAR ALEMÃO

VOLKSWAGEN

APRESENTA AO PÚBLICO NO SEU STAND
DA PRAÇA DOS RESTAURADORES, 73

OS CINCO AUTOMÓVEIS

ESCOLHIDOS PELA GRANDE REVISTA

EVA

PARA PRIMEIROS PRÉMIOS DO SEU NÚMERO
DO NATAL